



**Universidade Federal de Juiz de Fora  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

**GIOVANNI DE OLIVEIRA VICENTE**

**CENTRO DE ARTE E CULTURA EM DIVINO - MG**

Juiz de Fora  
Dezembro/2022



**Universidade Federal de Juiz de Fora  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

**Giovanni de Oliveira Vicente**

**CENTRO DE ARTE E CULTURA EM DIVINO - MG**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Arquitetura e Urbanismo da Universidade  
Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial  
para conclusão da disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso I.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ferreira Lopes

Juiz de Fora  
Dezembro/2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

de Oliveira Vicente, Giovanni.  
CENTRO DE ARTE E CULTURA EM DIVINO - MG / Giovanni de Oliveira Vicente. -- 2022.  
78 p.

Orientador: Ricardo Ferreira Lopes  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2022.

1. Espaço Cultural. 2. Parque de Exposições. 3. Divino - MG. I. Ferreira Lopes, Ricardo, orient. II. Título.

**Giovanni de Oliveira Vicente**

**CENTRO DE ARTE E CULTURA EM DIVINO - MG**

Monografia apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Data da Aprovação:

Juiz de Fora, 27/12/2022.

EXAMINADOR



---

Prof. Orientador: Ricardo Ferreira Lopes

Juiz de Fora  
Dezembro/2022

Dedico este trabalho aos meus pais, que nunca mediram esforços para que eu pudesse ter oportunidades que eles nunca tiveram.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal, que me oportunizou uma série de experiências que expandiram minhas perspectivas, seja no meio acadêmico, seja como ser humano.

Aos docentes que foram além de suas obrigações me inspirando a ser uma pessoa e um profissional melhor e que possui em mais alta estima.

Agradeço a minha mãe Oneide Efigênia de Oliveira e ao meu pai Paulo Roberto Vicente, pelos ensinamentos de vida, pelo esforço incondicional de me apoiar e estimular a buscar oportunidades para além das terras de Divino.

A minha avó Manoelina Efigênia de Oliveira, pelo carinho e pelo estímulo aos estudos e suas oportunidades.

Agradeço à Caroline Eulália pela parceria durante todos os momentos e incentivo em finalizar essa etapa de minha jornada.

Ao grande amigo Matheus Mattos pelo pouco, mas valioso tempo que compartilhamos juntos na sala de aula e que inspirou-me como pessoa e profissional.

Aos meus colegas de turma Gabriel Petrato, Jacqueline Motta e Maria Luíza Lomeu pelos momentos de descontração que vivemos juntos.

Agradeço ao meu orientador prof. Ricardo Ferreira Lopes pela confiança e ensinamentos nas salas de aula, que contribuíram em muito para minha formação como ser humano e profissional.

A todos meus familiares e amigos que de alguma forma fizeram parte dessa jornada.



Ao ver o velho suado correndo fui abraçar  
O papai já foi dizendo sua roupa vai sujar  
Respondi na mesma hora que tem água pra  
lavar  
Abraçei meu velho pai disparei a chorar  
Foi depois de muito tempo que nós dois foi  
prosear  
Naquela sombra tão grande debaixo do pé de  
ingá. (Paulinho, 2009, pai do autor)

## RESUMO

O objetivo deste presente trabalho é fundamentar o projeto arquitetônico de um centro de arte e cultura, a ser implementado no Parque de Exposições, situado no Município de Divino - MG. Com base nos estudos realizados por meio de autores que abordam o conceito de sociabilidade, permanência e vitalidade, no histórico do município e nos diagnósticos socioeconômicos e ambientais, verificou-se que há uma necessidade com relação ao espaço público urbano e seus atributos. Dado essa perspectiva, propõe-se um conjunto de espaços destinado aos exercícios da cultura, do lazer e da manifestação de tradições culturais. Buscou-se, portanto, estudar referências projetuais pelas quais foram destacadas os diversos programas e técnicas construtivas relevantes à região da qual a proposta se insere, sendo elas o Centro Cultural São Paulo, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e o Centro Cultural Jabaquara. Ao fim do trabalho foram traçadas algumas recomendações arquitetônicas a fim de nortear o projeto do centro de arte e cultura, a ser realizado na etapa posterior, nomeada Trabalho de Conclusão de Curso II.

**Palavras-chave:** Espaço Cultural. Parque de Exposições. Divino - MG.



## **ABSTRACT**

This work aims to base the architectural design of an Art and Culture Center, to be implemented in the Exposition Park, in Divino - MG. Based on studies carried out by authors who address the concept of sociability, permanence and vitality, on the history of the municipality and on socioeconomic and environmental diagnoses, it was verified that there is a need in relation to the urban public space and its attributes. Given this perspective, a set of spaces is proposed for the exercise of culture, leisure and the manifestation of cultural traditions. Therefore, an attempt was made to study design references where the various programs and construction techniques relevant to the region in which the proposal is inserted were highlighted, namely the Cultural Center São Paulo, the Dragão do Mar Art and Culture Center and the Jabaquara Cultural Center. At the end of the work, some architectural recommendations were drawn up that aim to support the design of the art and culture center, to be carried out in the later stage, named Course Completion Work II.

**Keywords:** Cultural Center. Exposition Park. Divino - MG.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.1	Trajeto hipotético do ponto x ao y .....	21
Figura 1.2	Trajeto por galerias .....	21
Figura 2.1	Fotografia sem data da praça, região central da cidade de Divino .....	25
Figura 2.2	Localização geográfica de Divino no Estado de Minas Gerais...	26
Figura 2.3	Municípios confrontantes com Divino .....	27
Figura 2.4	Limites territoriais e região urbana do município de Divino .....	28
Figura 2.5	Desfile da Festa do Carro de Boi no início dos anos 2000 .....	33
Figura 3.1	Panorama aéreo do Município de Divino .....	35
Figura 3.2	Rosa dos Ventos para o Município de Divino .....	37
Figura 3.3	Panorama topográfico do município de Divino .....	38
Figura 3.4	Vista da praça do município de Divino .....	39
Figura 3.5	Vista do topo do conjunto paisagístico Pedra Santa .....	40
Figura 3.6	Bairro Givisiez .....	41
Figura 3.7	Panorama aéreo do terreno .....	42
Figura 3.8	Geometria do terreno .....	43
Figura 3.9	Vista aérea do entorno .....	44
Figura 3.10	Área livre do Parque de Exposições .....	45
Figura 3.11	Entulho de construção civil no terreno .....	46
Figura 3.12	Perfil topográfico da região central do município de Divino .....	47
Figura 3.13	Curva de nível do terreno .....	47
Figura 3.14	Mapa das vias estudadas adjacentes ao sítio .....	48
Figura 3.15	Terreno confrontante com a fachada Leste do sítio .....	50
Figura 3.16	Vista a partir da fachada frontal que dá acesso ao terreno .....	50
Figura 4.1	Centro Cultural Georges-Pompidou .....	53
Figura 4.2	Construção do Centro Cultural São Paulo .....	54
Figura 4.3	Visão aérea do Centro Cultural São Paulo .....	56
Figura 4.4	Espaço interno do CCSP .....	57
Figura 4.5	Área interna do CCSP .....	58
Figura 4.6	Desenho esquemático da implantação no talude .....	59
Figura 4.7	Desenho esquemático do CCSP .....	59
Figura 4.8	Vista aérea do CDMAC .....	61
Figura 4.9	Localização do CDMAC .....	62
Figura 4.10	Espaços de atividades no CDMAC .....	63
Figura 4.11	Imagens externas do Centro Cultural .....	64
Figura 4.12	Casa-Sede e a nova construção .....	65
Figura 4.13	Planta e entorno .....	66
Figura 4.14	Setorização prévia esquemática .....	67
Figura 4.15	Igreja do Cristo Obreiro, em Atlântida, Uruguai .....	71
Quadro 3.1	Fotografias realizadas dos edifícios adjacentes ao sítio .....	49
Quadro 4.1	Setorização do Centro Cultural .....	68
Tabela 4.1	Programa de necessidades e pré-dimensionamento do Centro Cultural .....	69

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>12</b>
<b>1. SOCIABILIDADE E ESPAÇOS PÚBLICOS DE VITALIDADE .....</b>	<b>16</b>
<b>2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS, ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICOS DE DIVINO-MG.....</b>	<b>25</b>
<b>3. DADOS SOBRE O MUNICÍPIO.....</b>	<b>35</b>
3.1 O TERRENO.....	41
<b>4. A PROPOSTA DE UM CENTRO CULTURAL NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES EM DIVINO – MG.....</b>	<b>51</b>
4.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	51
4.1.1 Centro Cultural São Paulo (CCSP) .....	54
4.1.2 Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) .....	60
4.1.3 Centro Cultural Jabaquara .....	64
4.2 SETORIZAÇÃO .....	67
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO .....	68
4.4 REFERÊNCIA ESTRUTURAL .....	71
<b>Recomendações finais para o Trabalho de Conclusão de Curso II .....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>75</b>

## **Introdução**

O presente trabalho consiste no embasamento de um projeto de um centro cultural no município de Divino – MG. Tal proposta tem como objetivo, atender as necessidades culturais, de lazer e de serviço que uma comunidade diversa requer, bem como oferecer uma série de atividades e espaços para o usufruto da população local. No Brasil, o desenvolvimento de espaços com o objetivo de promover e salvaguardar o conhecimento e a cultura é relativamente recente. Esses espaços visam convergir a população para uma série de atividades em um único lugar integrado, permitindo a valorização da própria cultura e tradições.

Uma vez realizada uma breve análise do ambiente urbano do município de Divino, foi constatado que o parque de exposições, uma extensa área pública, se encontra ocioso e carente de uma função mais diversificada. Atualmente, o espaço físico encontra-se ocupado como garagem de veículos públicos, depósito de blocos de calçamento, entulho de construção civil, entre outros. Especificamente, uma vez ao ano, é realizada na área a exposição agropecuária, festa de maior prestígio e número de visitantes no município, com aproximadamente 10 mil visitantes, segundo informações obtidas na Secretaria de Educação, Esporte, Cultura e Lazer do município. Desse modo, buscou-se realizar um estudo mais aprofundado para viabilizar a instalação de um equipamento que pudesse atender as necessidades da população.

Objetiva-se, em termos gerais, fundamentar a instalação de um complexo cultural permanente com base em uma série de dados e informações, relativas à cultura tradicional, religiosidade, relação com a natureza e o ambiente urbano, clima, entre outros dados. Especificamente, o projeto e sua fundamentação serão estruturados com base em estudos de projetos similares, em estudos teóricos sobre a vitalidade e a sociabilidade no espaço urbano, e uma análise do uso dos espaços pela população de Divino. Também será realizado um diagnóstico do local, com base no levantamento de dados referentes ao histórico da cidade e de sua geografia, além de dados referentes à situação socioeconômica dos usuários. Além desses levantamentos, será abordado um estudo das condições climáticas, topográficas e peculiaridades do entorno, apresentando os tipos, usos e gabaritos. Para a

concepção dos espaços arquitetônicos, serão explicitados o pré-dimensionamento, fluxogramas e programa de necessidades, de forma alicerçar o projeto arquitetônico que será desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso II.

A metodologia de pesquisa empregada é de cunho teórico-histórica e empírica. Assim, foram levados a cabo os seguintes procedimentos: (i) desenvolvimento das referências teóricas, estabelecendo-se uma revisão bibliográfica de temas e conceitos relacionados ao espaço público, vitalidade e sociabilidade; (ii) análise histórica do município, envolvendo ainda, dados socioeconômicos, das festividades culturais, religiosas e a relação da população com o patrimônio natural; (iii) levantamento empírico de dados referentes à localização geográfica, topográfica, meteorológica, entre outras que pudessem nortear a solução de problemas referentes a implantação do equipamento urbano. Buscou-se coletar informações através de leis municipais, planos de obras, decretos, dados censitários e por meio de contatos e informações obtidas com pesquisa realizada em campo; (iv) estudos e análises de projetos similares, que buscam convergir em um único espaço, todas as atividades culturais, considerando seus usos, usuários e relação histórica do entorno.

A proposta da instalação de um equipamento urbano justifica-se, uma vez que, Divino, assim como muitas cidades do interior de Minas Gerais, possui tradições culturais pouco exploradas, embora essa tradição faça parte, muitas vezes, de sua vida social, econômica e cultural. Assim, percebe-se a carência de um espaço físico que possa atender e desenvolver atividades culturais, projetos e programas de forma integrada e, estima-se, por fim, na importância de um espaço cultural e multiuso para o município. O segundo fator decisivo encontra-se no fato do autor ser natural de Divino, cidade onde nasceu e, mesmo que atualmente, seja residente em Juiz de Fora, percebe-se como o desprovimento de um espaço público, programas e atividades culturais em sua cidade de origem, impacta no desenvolvimento profissional e cultural em sua trajetória de vida e, por conseguinte, da população em geral.

Isto posto, para atingir os objetivos propostos, além da presente introdução, este trabalho possui sua estrutura dividida em quatro capítulos, bem como a presente

introdução, as recomendações para a segunda etapa do trabalho e referências, cujo conteúdo será apresentado em seguida.

O capítulo 1 abrange os referenciais teóricos que sustentam todo o desenvolvimento do trabalho, de modo a apresentar um histórico do surgimento e desenvolvimento de espaços públicos e relação da vida privada e, a então menos desenvolvida, vida pública. Apresenta-se também os conceitos sobre espaços de vitalidade urbana, com a revisão bibliográfica dos textos de Lopes (2010), onde se estuda as relações sociais e culturais em espaços de mercado e de Jacobs (2011), onde é abordado diversos conceitos teóricos, principalmente o conceito de vitalidade urbana. Outra adição no embasamento teórico se deu através dos textos sobre intervenções urbanas de Vargas (2009), onde se estuda a relação dos centros, subcentros urbanos, seus serviços e usos.

O capítulo 2 traz uma série de informações relativas ao histórico do município de Divino - MG, buscando-se apresentar a fundação e sua formação administrativa e judiciária. E ainda, são apresentadas informações sobre densidade demográfica, religiosidade, atividades culturais, situação socioeconômica da população, dados sobre economia e seus serviços, relação geográfica entre municípios e seu entorno imediato.

O capítulo 3 aborda informações sobre o sítio onde se pretende implantar o equipamento urbano, além de informações gerais, como características ambientais e climáticas que se aplicam ao município e ao terreno. Aborda, também, informações coletadas *in loco*, como gabaritos, tipologias e usos das áreas adjacentes ao terreno, que são apresentadas textualmente e por meio de registros fotográficos.

No capítulo 4, é tratado das diretrizes que um espaço cultural busca alcançar, do histórico de centros culturais e das referências projetuais, onde se aborda projetos renomados e consolidados, como o Centro Cultural São Paulo, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, no Ceará e o Centro Cultural Jabaquara, em São Paulo. Em seguida, considerando os estudos realizados nos projetos supracitados, é apresentado um quadro de setorização, uma tabela com pré-dimensionamento e um programa de necessidades. Finalizando o capítulo, é apresentado o referencial

estrutural que fará parte do projeto, onde se aborda informações técnicas e seu desenvolvedor, Eladio Dieste, arquiteto consolidado no cenário arquitetônico de construções arrojadas utilizando-se de blocos cerâmicos armados em coberturas e vedações.

Por fim, as recomendações finais recuperam a trajetória do presente trabalho apresentando brevemente as informações levantadas ao longo dos capítulos, além de elucidar pontos importantes para o desenvolvimento da etapa posterior.

As referências bibliográficas, indicadas ao final do trabalho, contém todas as obras consultadas, que incluem referências advindas de livros, periódicos, artigos, estudos municipais de intervenção, decretos, endereços eletrônicos, entre outros.

Acredita-se que, o trabalho em questão, apresente potencial para contribuir com a área de pesquisa relacionada a intervenções urbanas e seus estudos correlatos, uma vez que abrange questões sobre referencial teórico, levantamento histórico, de terreno, entorno, socioeconômico, dados climáticos, ambientais, culturais e de referências projetuais.

## 1. SOCIABILIDADE E ESPAÇOS PÚBLICOS DE VITALIDADE

O espaço público é concebido pelo homem, e fruto das *urbes* ao longo da História. Seja uma praça, uma rua ou um parque, estes locais devem, ou deveriam, ser acessíveis por toda parte da população de uma cidade. Isto posto, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (2022)<sup>1</sup>, a palavra “público” tem origem no latim *publicus*, “relativo ao povo”, que também adquiriu o significado de “aberto a toda a comunidade”. Embora o planejamento e readequações de espaços públicos seja um tema que tem sido discutido massivamente, a proposta de ambientes públicos em meio às cidades é um pensamento relativamente recente. Segundo De Matos (apud COSTA; TRINDADE, 2020), a expressão e noção de uso de ambientes para fins de lazer, cultura e ócio tem aparecido ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX, onde a vida familiar e a vida privada eram vividas em ambientes particulares ou em ambientes públicos, que não tinham a exata conotação de ambiente de uso público e acessível a todas as classes. Indiscutivelmente, esses espaços precisam ser pensados ou readequados, quando for o caso, e a ideia primordial é a manutenção de seu uso, a preservação e a integração da comunidade, que pode intervir e participar do uso de forma positiva (COULANGES, 1975 apud COSTA; TRINDADE, 2020). Desse modo, compreende-se que a justificativa da manutenção dos espaços públicos é o uso constante, uma vez que o espaço está cumprindo seu papel no cotidiano, durante épocas não festivas e de maneira espontânea.

Entretanto, é fundamental entender que um espaço público útil vai além de somente uma área livre em um canto da cidade. Áreas arborizadas e gramadas podem ser um atrativo para a permanência de usuários, uma vez que pode haver no mesmo local, elementos urbanos para se usufruir, tais como, acesso a água potável, banheiros, quiosques e a presença de pessoas, ou, nas palavras de Jacobs (2011), os “olhos que vigiam”, termo do qual será empregado neste trabalho, não para se referir a policiamento, mas para a presença de usuários que estejam ao redor. Aliado ao uso e manutenção do espaço, está a condição de segurança e vigilância em que ele se encontra. Em se tratar do uso noturno de áreas públicas, como ruas, parques ou praças, o que confere vigilância é um número substancial de

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.dicio.com.br/publico/> Acesso em 18 out. 2022.



estabelecimentos como lojas, bares, restaurantes, que trazem sociabilidade e vitalidade ao ambiente (JACOBS, 2011).

Segundo Segre (apud LOPES, 2010), o espaço público deve ser pensado e criado com a intenção de ser um lugar na *urbe* acessível e que promova o encontro de diversidades. Esses espaços são estímulos a eventos que promovam a tradição, a cultura, o encontro de tribos ou o lazer de um transeunte. E o que garante a vitalidade urbana, segundo Lopes (2010), são de fato, os espaços públicos, onde encontros sociais, sejam eles espontâneos ou não, culturais e de característica heterogênea das atividades e dos usuários acontecem.

Como exemplo de espaços públicos por excelência, os lugares de mercado. Local conveniente, não à toa, para Homero, a praça de mercado, além de ponto do comércio, é espaço onde, a qualquer hora do dia, ou da noite, transeuntes passeiam ao ar livre, procurando saber das novidades, seja da política ou vida cotidiana (LOPES, 2010). E essa característica presente na ágora grega, permanece até os dias atuais nas praças, espaço que estimula a sociabilidade, principalmente ao se referir a esses espaços nas pequenas cidades do interior. Durante o Império Romano, por sua vez, o Fórum Romano atuava como uma praça ampla com diversas atividades acontecendo. Templos, santuários, prédios da justiça, casas de conselho, e também, local onde oradores se dirigiam aos cidadãos. O Fórum, então, parte mais importante da cidade para a socialização e transações comerciais, era, geográfica e conceitualmente, o coração da cidade (VARGAS, 2001 apud LOPES, 2010).

Desse modo, as praças atuais podem agregar edifícios e funções semelhantes como as das praças romanas, com o diferencial de que são, por vezes, circundadas por residências também. Porém, na carência de diversidade de lugares públicos onde possam ser desenvolvidas atividades culturais e de tradições populares, a praça, em cidades do interior, concentram essa função tão necessária para as relações sociais e a vitalidade urbana. Encontros espontâneos, como uma caminhada ou um passeio noturno, espaço de encontro para o lazer e festas cotidianas acontecem nesse equipamento urbano tão comum a qualquer cidade.

Para Ferraz (1996 apud LOPES, 2010), os lugares de mercado são entendidos como *espaços de sociabilidade*, e uma praça, uma vez que é circundada pelo comércio e vendedores ambulantes, ela se torna um *locus* onde a interação entre indivíduos ou grupos de indivíduos são predominantes, garantindo assim a ótica do lugar como um espaço de sociabilidade.

Essa sociabilidade pode ser alcançada através de espaços públicos, como os citados acima ou até mesmo em ambientes privados, dados suas ressalvas. *Shopping centers* ou áreas livres em condomínios fechados tem como característica, uma sociabilidade restrita ao perímetro em que se encontram (LOPES, 2010).

Dessa forma, compreende-se que, um espaço público, seja ele uma praça, uma avenida, ou um parque, necessita de elementos que provoquem a permanência do usuário no espaço, para que haja estímulo dessa capacidade dos indivíduos de se comunicarem, quer seja nas transações comerciais ou na interação social. Essa sociabilidade pode estar no coração de uma cidade ou de um bairro inserido dentro dessa mesma cidade, desde que haja a presença de pessoas em diversos horários, isto é, a vitalidade urbana.

Segundo Lopes (2010), a vitalidade está atribuída à força, ao vigor com que os indivíduos promovem ao espaço através de sua permanência, com indivíduos de diferentes espectros sociais. E o grau com que essa vitalidade é atribuída ao espaço está associada às maneiras com que se pode interagir socialmente, uma vez que esse espaço é dotado dessa capacidade de realizar atividades cotidianas.

Podemos associar também essa vitalidade ao dinamismo, que é encontrado nos centros das cidades, local onde há grande fluxo de pessoas, veículos e mercadorias, em decorrência da presença vultosa das atividades terciárias, por exemplo. Historicamente, os centros urbanos comportam edifícios religiosos e de instituições públicas, como foi citado na *Ágora grega* e no *Fórum Romano*. Portanto, quando essa centralidade passa a ser disputada em decorrência da facilidade de acessos aos principais serviços, a rede urbana começa a se expandir, seja espontânea ou planejada, e a noção dos centros urbanos começa a se diluir em subcentros, que passam por um processo de competição com o centro principal (VARGAS, 2009).

Ademais, Vargas (2009) ainda reitera que, com relação à expansão urbanas e de seus centros e subcentros, começa a surgir o conceito de centro principal, subcentro, centro comercial, centro de negócios, centro histórico, etc, que são definidos por seus tipos e graus de serviços que são ofertados.

Não é incomum que aconteça, seja nas pequenas ou grandes cidades, expansões de áreas urbanas antes desvalorizadas ou subestimadas. E em decorrência dessa expansão que Vargas (2009) diz que intervenções se mostram parte do processo. Intervir nos centros urbanos pressupõe que são necessárias avaliações que dizem respeito a herança histórica e patrimonial, seu carácter funcional e sua posição relativa na malha urbana. E essa intervenção se faz necessária quando se percebe um deterioramento daquela área, uma vez que ela perde sua capacidade funcional, entra em estado de ruína, degrada, perdendo o seu valor de mercado, e, por fim, perde seu potencial de vitalidade urbana.

Outro fator a ser considerado é a diversidade, o que muitas vezes causa um sentimento coletivo de monotonia. A falta de atividades diversas, opções de comércio e atrativos culturais são peças-chave nesse sentido. E a vitalidade ausente aqui, não é lograda com facilidade. Imaginar que, de alguma maneira espontânea um comerciante varejista se aventurasse em abrir um negócio em um ambiente desértico economicamente é inconcebível (JACOBS, 2011).

Ainda nessa lógica, é compreensível que a diversidade seja mais abundante em cidades de grande porte, onde empresas pequenas e grandes empresas se instalam. Com o crescimento quase imparável de grandes empresas, é compreensível que, em dado momento, elas alcancem as cidades menores, onde a diversidade é mais incomum. Para que possa existir uma grande variedade de atividades e programas, é necessário que haja mais pessoas interessadas em frequentar esses locais, embora haja, talvez não em grande número, pessoas que de fato frequentariam esses espaços, como cinemas, padarias *gourmets*, mercados de produtos estrangeiros, etc (JACOBS, 2011).

E dessa diversidade, segundo Jacobs (2011), existem quatro condições indispensáveis para que esse fenômeno aconteça: o primeiro é que é necessário o

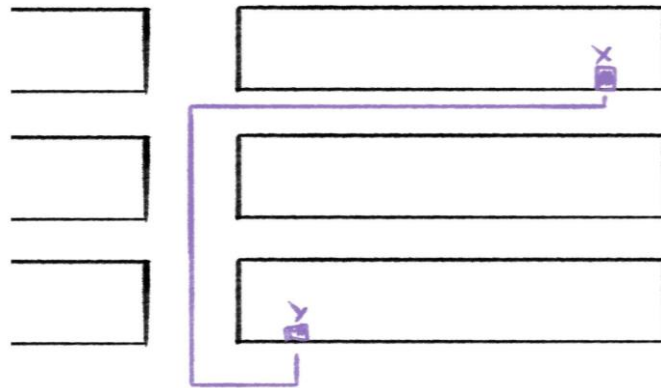
maior número possível de segmentos que compõem um distrito, e deve atender a mais de uma função principal. Isso permite que as pessoas possam usufruir do espaço público em diferentes horários, por motivos diferentes e que possam utilizar boa parte da infraestrutura. O segundo ponto é que as quadras precisam ser curtas; a possibilidade de virar uma esquina devem ser frequentes. Por fim, sobre os dois últimos itens, a autora ressalta que os edifícios devem ser de diferentes estados de conservação, de modo que haja um rendimento econômico variado, e que deve também haver uma densidade alta de pessoas, principalmente aquelas cujo propósito é morar naquela região.

Desse modo, com a junção e funcionamento dessas quatro condições, a área em questão deverá ter condições de atingir seu potencial. Essa diversidade, logicamente, pode ser variada e seu potencial a ser atingido terá graus diferentes em diferentes regiões, uma vez que outros fatores, como infraestrutura urbana, são primordiais. Essa diversidade, dado a tradições culturais regionais aliada às necessidades mais primárias podem se manifestar por meio de mercearias, confeitarias, floriculturas, loja de ferragens, estabelecimentos alimentícios etc (JACOBS, 2011).

Para evitar que parques urbanos não recaiam no ócio, a ermo, faz-se necessária a presença de pessoas em diversas horas do dia. A presença de pessoas, seja a procura de comércio ou serviços obriga que transitem pelo espaço público, não como seus usuários, porém como transeuntes. Segundo Jacobs (2011), tal fenômeno gera em diferentes horários e combinações de usos, uma sinergia entre os espaços públicos, privados e coletivos, dada a sua diversidade.

Sobre as quadras curtas, Jacobs (2011) ressalta como que quadras extensas podem ser entediantes e dispendiosas. Ao ter de se locomover do ponto x ao ponto y (Fig. 1.1), a monotonia na locomoção poderia ser quebrada com a introdução de ruas cortando diagonal ou perpendicularmente essas grandes quadras.

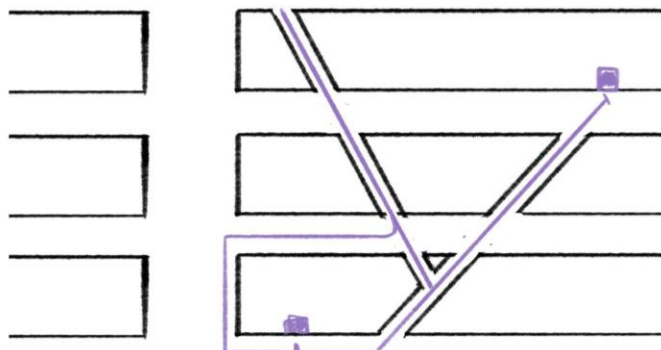
Figura 1.1 - Trajeto hipotético do ponto x ao y



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Tornar esse ambiente economicamente viável é parte do processo de alcançar a diversidade: lugares para comprar, comer, ver coisas e pessoas, tomar uma bebida refrescante. Esse corte e quebra de monotonia são alcançados, em outros casos, através de um elemento urbano conhecido como galerias. As galerias, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, têm um dos significados, um corredor extenso inserido dentro de um edifício, que tem por objetivo servir de passagem de uma rua para outra, e pode ser ladeado por estabelecimentos comerciais de diversos tipos. Assim como cita Jacobs (2011), esses ambientes promovem uma sociabilidade e possibilidade de boas surpresas (Fig. 1.2).

Figura 1.2 - Trajeto por galerias



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O terceiro elemento que Jacobs (2011) ressalta é a permanência dos edifícios antigos, e como eles implicam, misturados a prédios novos, na vitalidade de um ambiente. Os custos envolvidos nos empreendimentos de edifícios novos, sejam eles manutenção, construção, aluguéis, condomínios etc., são por vezes, bem distintos dos prédios mais antigos.

Ao se referir a essas construções, os elementos que devemos ressaltar é que esses edifícios possuam um aspecto simples, baixo valor e por vezes, levemente deteriorados. Ressalta-se que através de observações, é bastante comum notar que atividades e estabelecimentos que possuem alto giro, padronizados é que geralmente arcam com custos mais elevados das construções novas. A título de exemplo, redes de lojas, bancos, salvo exceções, se estabelecem em prédios novos. Por outro lado, bares de bairro, restaurantes típicos, tradicionais, antiquários, livrarias, tem por costume, se instalar em construções menos dispendiosas (JACOBS, 2011).

Por fim, o quarto elemento que Jacobs suscita são as maneiras de se estabelecer a diversidade urbana, e para isso, a alta densidade está associada aos centros urbanos, o que os torna, de fato, centros urbanos propriamente ditos. Porém, essa questão é pouco levantada quando se trata dos bairros, cujo uso principal é o de moradia. A existência de pequenos parques e os estabelecimentos são justificados pelos moradores daquele bairro, e estes são locais onde a alta diversidade também é importante (JACOBS, 2011).

Nesse sentido, há um ideal a ser perseguido quando se trata do espaço público, lugar de sociabilidade, vitalidade, pluralidade de pessoas e atividades, sejam elas de lazer, comerciais ou de tradições culturais. Em se tratando de critérios recomendáveis, assim como Jacobs levantou em seu texto, faz-se mister ressaltar alguns dos doze critérios apresentados pelos urbanistas Gehl, Gemzoe e Karnaes na obra *New City Life*<sup>2</sup>, que faz uma análise revisional da sociedade e vida urbana a partir do momento da era industrial até o momento da sociedade de consumo.

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-115308/12-criterios-para-determinar-um-bom-espaco-publico>. Acesso em 16 nov. 2022

Isto posto, o primeiro critério a ser levantado é em relação ao usufruto do espaço público, especialmente em horários não comerciais, como durante o período noturno. Portanto, é importante que a iluminação destes espaços seja um dos elementos essenciais para seu usufruto. Outro critério diz que a proteção contra experiências sensoriais desagradáveis é elemento que favorece o uso e a permanência de um espaço. Durante períodos quentes, a ampla implantação de áreas verdes, revestimentos ou materiais que não retenham calor excessivamente, contribui para que os espaços não se tornem desertos e precarizados.

Em termos de permanência, há critérios que, se pensados aliados aos elementos levantados anteriormente, como a sociabilidade que praças e espaços de mercado promovem e lugares de lazer que propiciem a interação e troca de informações cotidianas entre pessoas, as quais se encontram e conversam entre si, pois se tratam de permanecer em um local onde se possa se sentar, conversar e observar. Sentar é pressuposto para permanência, e para que aconteça de fato, é necessário um ambiente favorável, seguro e que seja espaço onde a observação, seja de edifícios, atividades e pessoas, seja agradável. Não é incomum, ao passear por parques onde há pessoas se exercitando, praticando desporto ou realizando atividades culturais, que seja natural parar para observar e contemplar aquele instante durante um passeio.

Por fim, corrobora-se com as evocações de Jacobs (2011), ao entender quais as qualidades e desafios que o espaço urbano implica no próprio entendimento da cidade ou do bairro é crucial para o desenvolvimento social, cultural e urbanístico, uma vez que há uma conexão intrínseca, funcionando como uma rede quase inconsciente de padrões de comportamento dos habitantes. Ademais, segundo Vargas (2009), o mais importante ao se fazer pensar na intervenção de um espaço é buscar o porquê de se fazer. Intervir nos centros urbanos pressupõe avaliar sua herança histórica, patrimonial, seu caráter funcional e também sua posição relativa na estrutura urbana. Identificar essa necessidade de uma intervenção sustenta-se no fato de haver uma deterioração urbana. A analogia, não em vão, provém das ciências biológicas, uma vez que intervenção é outro modo de dizer cirurgia, um ato que pode ser invasivo, ainda que busque resultados positivos. Desse modo, os conceitos de deterioração e degradação urbana são associados à perda de sua

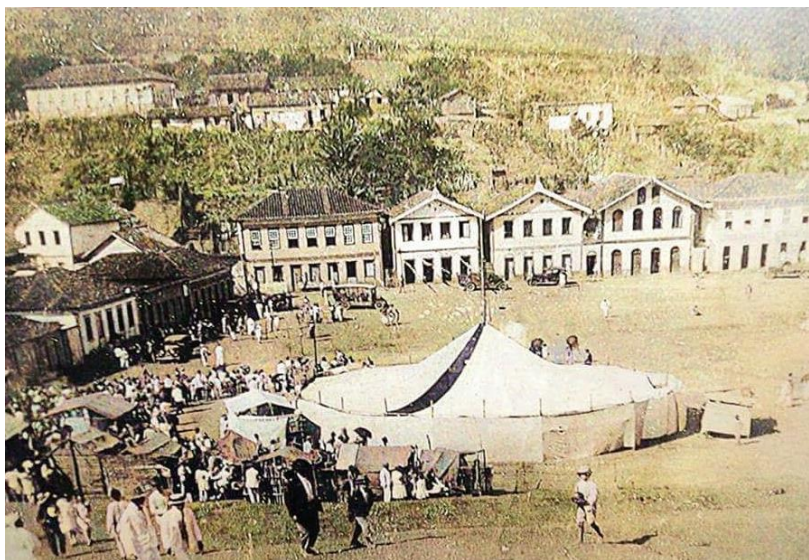
função original, ao dano ou ruína de sua estrutura física. Finalmente, intervir significa promover a reutilização, ou utilização de fato, com outros fins, de maneira que a valorização do patrimônio construído seja significativa, conseqüentemente. Essa intervenção torna o terreno fértil para atrair novos investimentos, seja na própria área intervinda ou nas áreas adjacentes, dinamizando a economia urbana e a qualidade de vida dos usuários, a exemplo do que se pretende propor no presente trabalho de conclusão de curso.



## 2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS, ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICOS DE DIVINO-MG

O local onde se propõe a realizar o trabalho em questão, localiza-se na cidade de Divino Espírito Santo, mais conhecida como Divino, situada no Estado de Minas Gerais - MG. Sua formação administrativa se deu em 12 de outubro de 1871, quando a povoação foi elevada à categoria de Curato independente pela Lei n.º 1.847 da mesma data acima citada. Em 12 de novembro de 1878, por meio da Lei n.º 2.500, Divino foi incorporada ao município de Carangola, do qual se situa a 35 quilômetros, pela Rodovia MG-265. Posteriormente, foi elevado a Freguesia em 1889 até ser definitivamente classificado como município, por força do Decreto-Lei n.º 148 de 17 de dezembro de 1938. Quanto à sua formação judiciária, em 1943, Divino foi subordinado à Comarca de Carangola por meio de Decreto-Lei Estadual n.º 1.058, para, por fim, por via de força do Decreto-Lei n.º 5.394, de 1957, obter a viabilização de sua própria Comarca (IBGE, 2010).

Figura 2.1 - Fotografia sem data da praça, região central da cidade de Divino

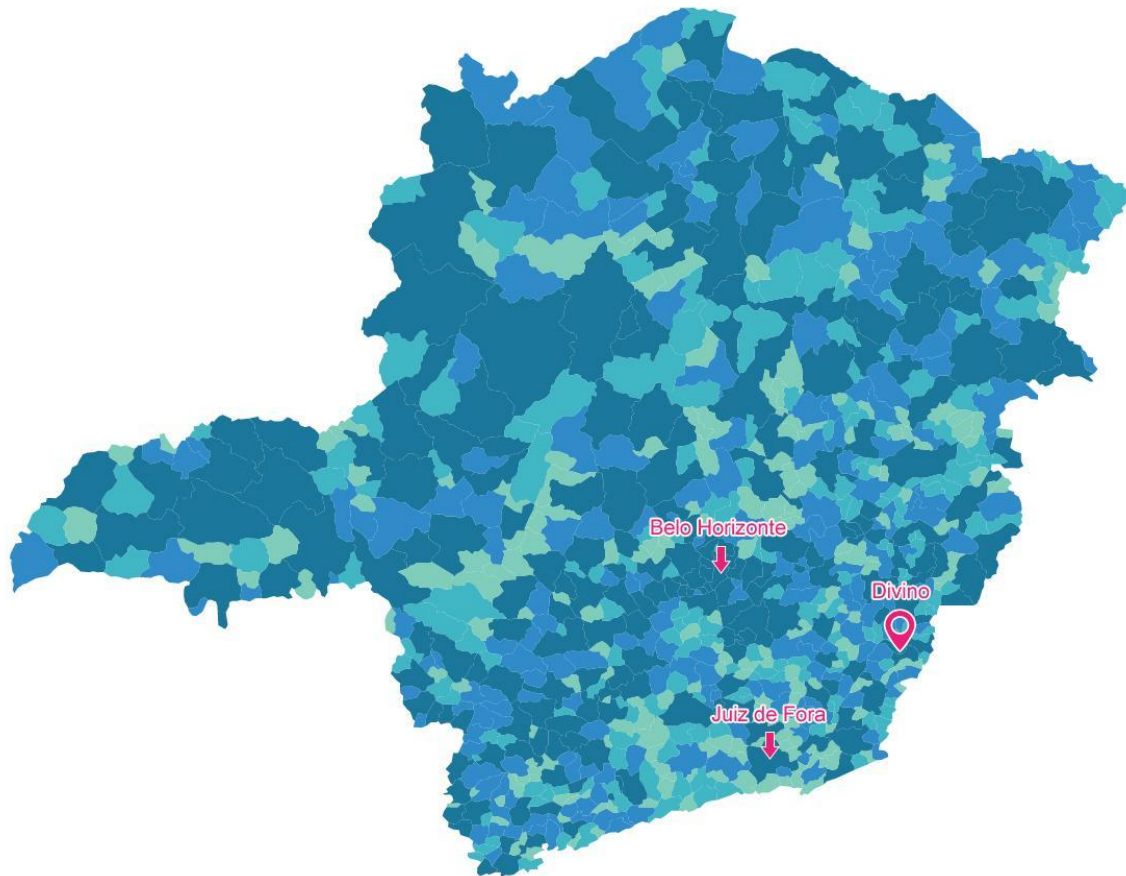


Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=422402385764493&set=g.369439180629763>. Acesso em 27 out. 2022

Quanto à localização, Divino, com extensão territorial de 337,78 km<sup>2</sup>, se encontra na microrregião de Muriaé, situado na Zona da Mata Mineira (IBGE, 2021). A população estimada para o ano de 2021 é de 20.020 habitantes, com base no Censo realizado em 2010, do qual obteve o resultado de uma população de 19.133 pessoas, com

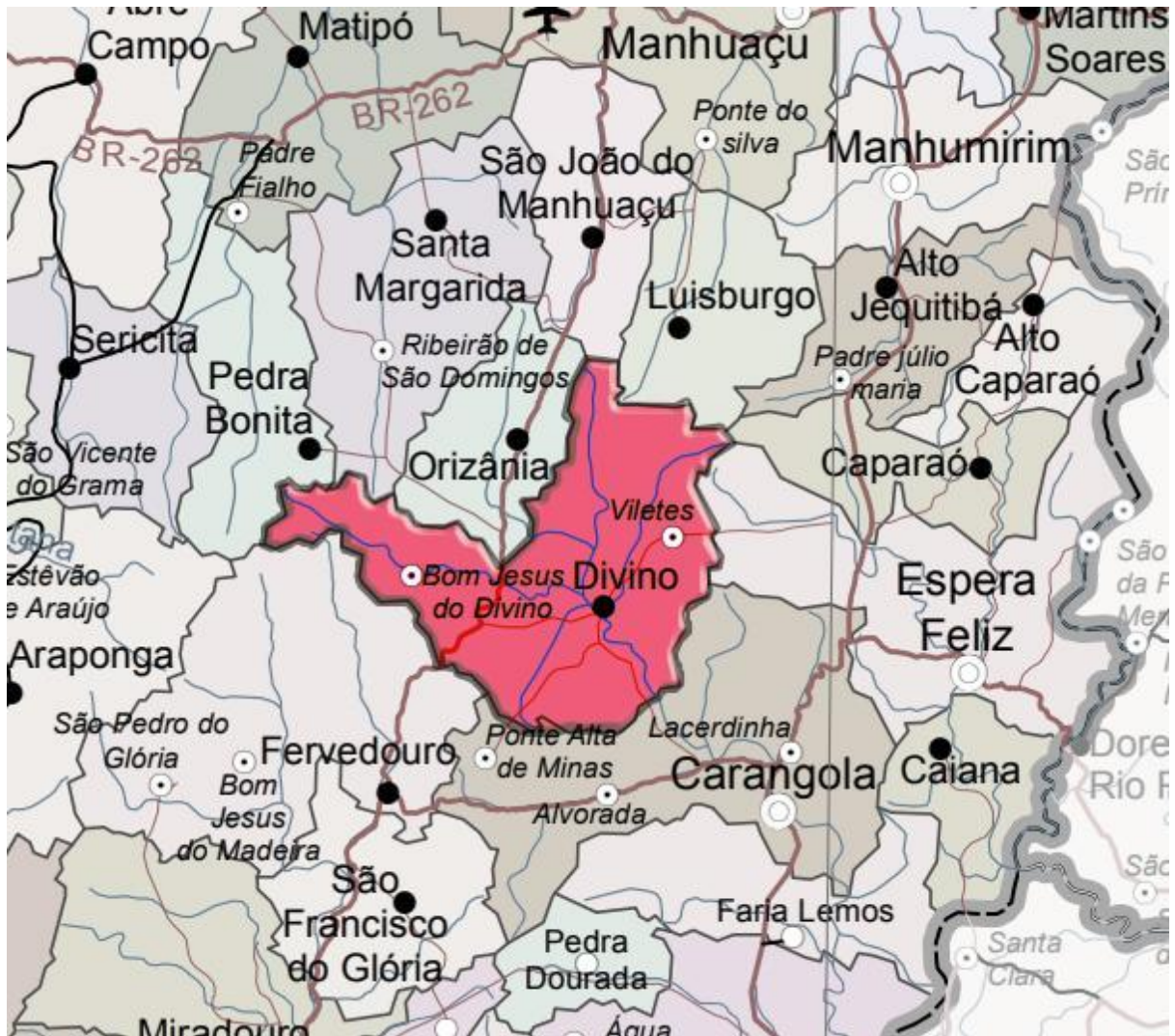
uma densidade demográfica de 56,54 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Está situada a 322 km da capital do estado, Belo Horizonte e a 246 km de Juiz de Fora.

Figura 2.2 - Localização geográfica de Divino no Estado de Minas Gerais



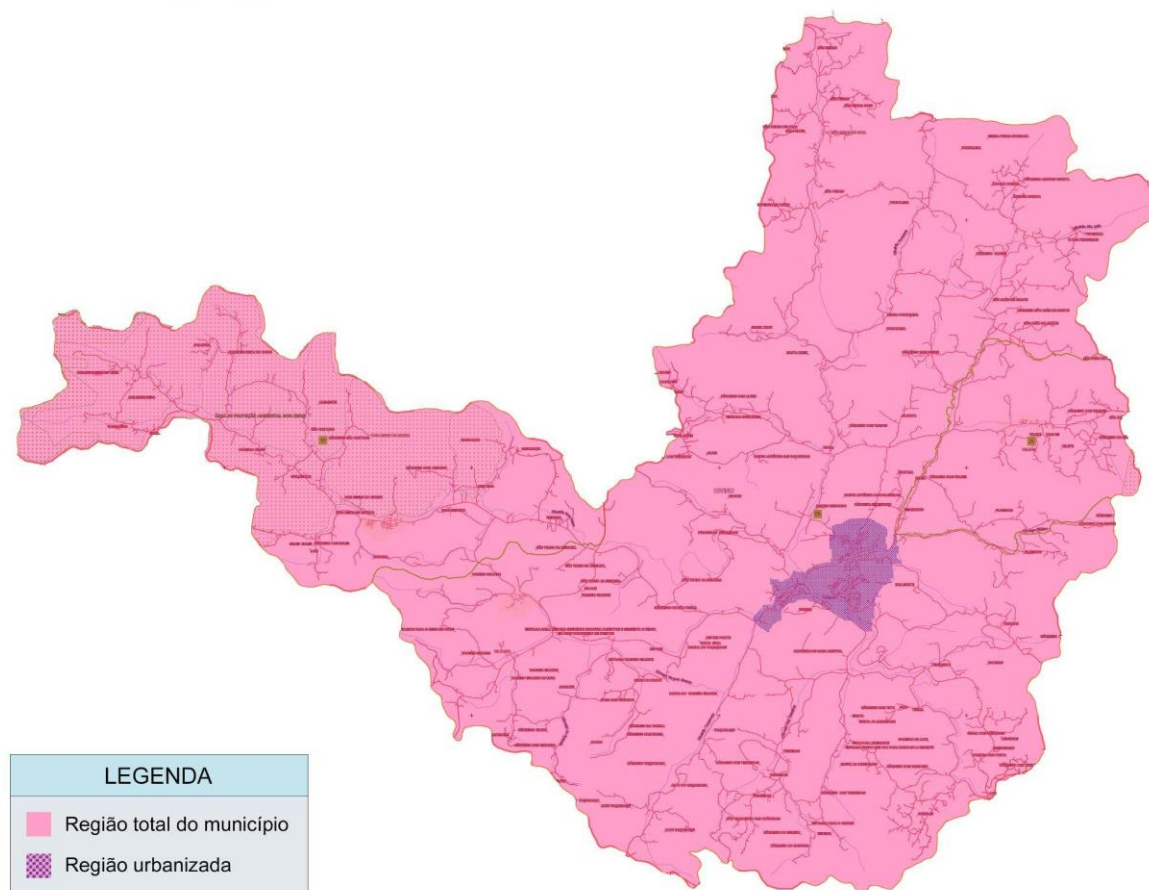
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divino/panorama>. Inserções pelo autor.  
Acesso em 27 out. 2022

Figura 2.3 - Municípios confrontantes com Divino



Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/mapas/GEBIS%20-%20RJ/map10151.pdf>.  
Adaptado pelo autor. Acesso em 27 out. 2022

Figura 2.4 - Limites territoriais e região urbana do município de Divino



Fonte:

[https://geoftp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_municipais/colecao\\_de\\_mapas\\_municipais/2020/MG/divino/3122009\\_MM.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/MG/divino/3122009_MM.pdf). Inserções pelo autor. Acesso em 27 out. 2022

De acordo com o IBGE (2021), o salário médio mensal dos trabalhadores formais na cidade de Divino é de 1,4 salários-mínimos, enquanto o percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita*, em 2010, era de meio salário-mínimo. A média do Estado de Minas Gerais é 2,2 salários-mínimos. No que diz respeito à situação econômica, a atualização mais recente em relação ao PIB *per capita*, de 2019, diz que se encontra no valor de R\$ 12.173,62 (IBGE, 2019).

Outro indicador das ocupações de trabalho na cidade de Divino é em relação aos empregos de carteira assinada, dos quais agregam 1,6 mil empregos, sendo a ocupação predominante, a de vendedor de comércio varejista, tendo 145 pessoas empregadas sob as condições citadas acima. Em seguida, a ocupação de professor de nível superior do ensino fundamental (de primeiro ao quinto ano), sendo 100

empregados e, em terceiro, o de trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas, com 82 empregados. Desse modo, a exemplo de comparação, o PIB per capita se mostra inferior à média do estado no valor de R\$30,8 mil, da grande região de Juiz de Fora, de R\$22,4 mil e da pequena região de Carangola, no valor de R\$14,3 mil. Com um PIB total de cerca de R\$242,6 milhões, o valor adicionado provém principalmente de serviços, em sequência as participações da administração pública (35,9%); agropecuária (35,9%) e em menor grau, da indústria (5,4%)<sup>3</sup>.

No que diz respeito a origem da região, onde se encontra hoje o município, no início do século XVIII, com a criação da capitania de Minas Gerais, ocorreu a fundação das três primeiras vilas, constituindo, assim, o centro de três jurisdições territoriais, das quais, incluía a Vila do Ribeirão do Carmo, atual localização de Mariana. Tal jurisdição passou a abranger a região constituída pelos sertões dos rios Pomba, Doce e o Cuieté, incluindo, naquele momento, toda a área da Zona da Mata. Desse modo, primitivamente, a região onde atualmente se encontra Divino, foi pertencente à Mariana.

A região da Zona da Mata foi explorada em menor grau até o limiar do século XIX, uma vez que, causas naturais, como o relevo, era motivo para uma difícil penetração, visto que parte do território se encontra em uma topografia montanhosa. Outra característica era política. A região era expressamente proibida de ser desbravada, posto que o contrabando de cargas de ouro era um temor do então Império. Relata-se que, por conta da forte resistência à colonização por parte dos nativos indígenas Puris, esse fator também contribuiu para que o processo de desbravamento fosse impossibilitado naquele primeiro momento (CARELLI apud IBGE, 2022)<sup>4</sup>.

Ainda nessa lógica, segundo dados obtidos nos arquivos da cidade de Divino, a região da qual o município se localizava, teve seu desbravamento iniciado em 1831,

---

<sup>3</sup> Disponível em [https://www.caravela.info/regional/divino---mg#:~:text=Divino%20%C3%A9%20o%203%C2%BA%20munic%C3%ADpio,ind%C3%BAstria%20\(5%2C4%25\)](https://www.caravela.info/regional/divino---mg#:~:text=Divino%20%C3%A9%20o%203%C2%BA%20munic%C3%ADpio,ind%C3%BAstria%20(5%2C4%25)) Acesso em 21 out. 2022.

<sup>4</sup> Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divino/historico> Acesso em 25 out. 2022.

por pioneiros liderados pelo então Tenente-Coronel José Batista da Cunha e Castro, do qual tinha por objetivo encontrar terras férteis para o cultivo. É relatado que, após uma longa exploração, foi hasteada, na região onde se situa a cidade, uma bandeirola da imagem do Divino Espírito Santo, divindade pelo qual os exploradores em questão eram devotos. Em 1833, as porções de terra das quais se compreende hoje a cidade de Divino foram vendidas ao Major José Luiz da Silva Viana, do qual enviou um ente familiar seu para ocupar as terras das quais ele obteve. Dessa feita, o Sr. Antônio Luiz da Silva Viana se tornaria o primeiro habitante da região colonizada. Posteriormente, essas terras foram vendidas a outros colonizadores, os quais construíram, com o tempo, uma capela que daria origem a um pequeno povoado<sup>5</sup>.

Em relação a formação político-administrativa do município, segundo arquivos da cidade, os primeiros prefeitos eram nomeados, de maneira a perdurar até a primeira gestão do, à época, prefeito Genserico Nunes de Oliveira, em 1946. Naquela altura, convocou-se as eleições diretas para a instalação de uma Câmara Municipal, efetivada em 1947. O então prefeito desligou-se do cargo para concorrer junto aos outros candidatos. A gestão de Genserico durou pouco mais de um mês devido ao ocorrido de seu assassinato em 15 de janeiro de 1948, evento ocorrido por supostas motivações políticas. Seu assassinato gerou repercussão na cidade, de maneira que a praça principal teve o nome batizado de Praça Dr. Genserico Nunes de Oliveira, e também, uma estátua em sua homenagem foi erigida e instalada na área central da praça.

Segundo dados obtidos no portal oficial da Prefeitura de Divino<sup>6</sup>, a economia é substancialmente agrária, da qual pequenas propriedades, são responsáveis por abastecer o mercado da região, tendo o café como principal cultura. Há também agricultura de subsistência e plantio de cana-de-açúcar, da qual possui importância que vão além dos motivos econômicos, pois sustenta na região, um grande mercado de aguardente e rapadura artesanal, produtos esses que possuem um forte traço cultural para a cidade. O plantio e a criação de animais, seja para consumo próprio ou para comercialização, em Divino, se mostra forte prática, conforme é identificado

---

<sup>5</sup> Disponível em <https://divino.mg.gov.br/a-cidade/a-historia.html> Acesso em 24 out. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em <https://divino.mg.gov.br/a-cidade/a-historia.html> Acesso em 24 out. 2022.

pelo IBGE ao longo dos anos, conforme se apresenta a seguir. Segundo o IBGE (2021), os dados sobre o plantio em lavouras permanentes compunham de 375 toneladas de bananas plantadas em 29 hectares; 45 toneladas de palmito plantados em 5 hectares e cultura de café, com 6.912 toneladas cultivadas 6.400 hectares, com rendimento médio de 1.080 kg/ha. Conforme se observa, o plantio de café se mostra bastante vultoso na região em relação às outras culturas. Em relação ao cultivo em lavouras temporárias, as principais plantações se detêm em plantio de batata-inglesa, com 60 toneladas plantadas em 2 hectares; cana de açúcar, com 1.085 toneladas, plantadas em 35 hectares; feijão, com 294 toneladas, plantados em em 540 hectares; mandioca, com 70 toneladas, plantadas em 7 hectares e por fim, o plantio de milho, com uma colheita de 1.800 toneladas, plantados em 500 hectares. Com relação a criação de animais, ela consiste em, segundo o IBGE (2021), 14.723 cabeças bovinas, 20.650 cabeças de galináceos, 1790 cabeças de suínos, e menor grau de criação, se encontra também o manejo de caprinos, equinos, ovinos de abelhas para cultivo de mel.

No que tange às relações e expressões socioculturais no município, a forma principal para obtenção dessas informações foi através dos Bens Culturais Inventariados e Tombados do Município de Divino<sup>7</sup>, corroboradas por habitantes da cidade e pelo autor. Isto posto, Divino é uma cidade com festividades bem distribuídas ao longo do ano. O Carnaval de rua, festa que é realizada no primeiro semestre do ano na Praça Dr. Genserico Nunes de Oliveira, região central do município, é parte da expressão da cultura popular da cidade, e tem atraído diversos habitantes de regiões próximas também. Há também a realização do JODAC – Jogos da Cidade, evento esportivo responsável pelo maior campeonato de futsal do município, sediado na Escola Municipal Tercício Vitelbo Givisiez. Em 2019, o evento foi registrado como bem imaterial da cidade<sup>8</sup>. A Exposição Agropecuária de Divino é outra expressão local. O evento acontece uma vez ao ano, no período de julho, e é responsável por atrair diversos habitantes de regiões próximas, assim como o Carnaval da cidade. A festa acontece no Parque de Exposições Hermes Costa da

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://divino.mg.gov.br/utilidade-publica/patrimonio/631-relacao-completa-do-bens-culturais-inventariados-e-tombados-exercicio-2023/file.html>. Acesso em 09 nov. 2022

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.divino.mg.gov.br/noticias/item/419-placar-jodac.html>. Acesso em 09 nov. 2022

Silva, local extenso e apropriado para agregar os palcos para os shows musicais, barracas para consumo de alimentos e bebidas, *stands*, exposições de artesanato local, casarões com elementos e materiais típicos da agropecuária, baias para amostra de animais, leilões, parque de diversões e por fim, o torneio leiteiro, realizado no mesmo local e data que a Exposição Agropecuária de Divino<sup>9</sup>. A festa era realizada na região central da cidade, próximo à praça, segundo informações obtidas de maneira informal com o morador Paulo Roberto Vicente, 65 anos. Supõe-se que, com a realização da 39ª edição da festa no ano de 2022, a primeira edição tenha sido realizada em meados dos anos 1980<sup>10</sup>. Outra festa de grande valor cultural tradicional, no momento não mais realizada, é a Festa do Carro de Boi, idealizada e produzida pelo conhecido comerciante e, à época, Presidente do Clube do Carreiro, Paulo Roberto Vicente. A festividade teve início em 2001 e foi realizada até a 15ª edição, em meados de 2016, chegando a reunir mais de 70 carros de bois. Responsável por atrair diversos carreiros da região, a festa era realizada no Parque de Exposições, de modo que esses carreiros e boiadeiros saíam de suas respectivas regiões rurais para chegar até o local do evento, onde seus carros eram numerados para que pudessem fazer o desfile por toda a cidade, fazendo o percurso partindo do Parque de Exposições até a praça central da cidade, onde era feito o retorno para o local do evento<sup>11</sup>.

---

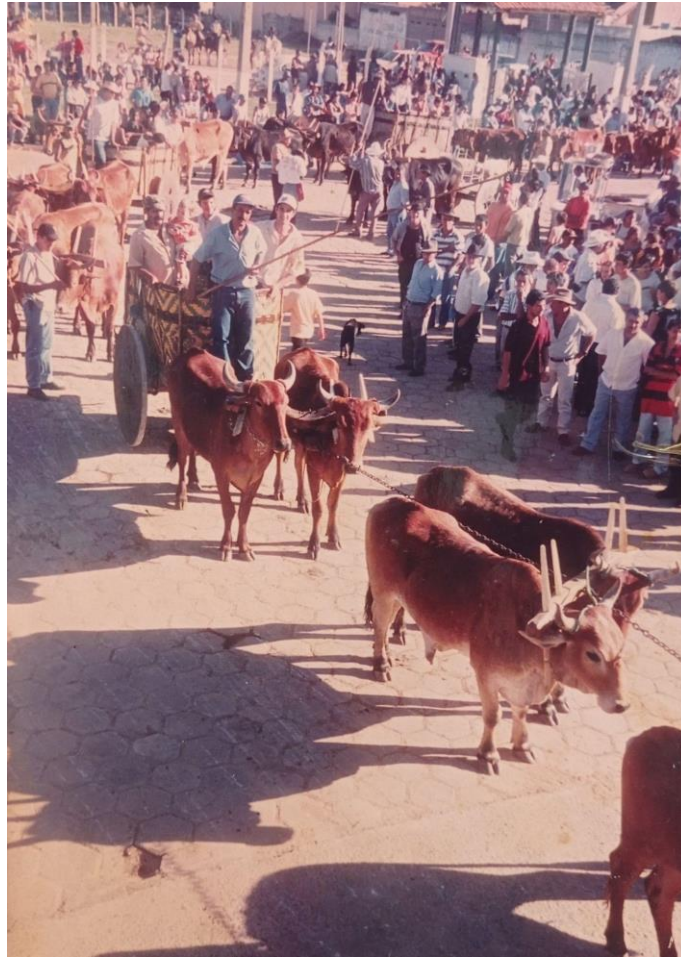
<sup>9</sup> Disponível em: <https://divino.mg.gov.br/noticias/item/1039-resultado-do-40-torneio-leiteiro-expo-divino-2022.html>. Acesso em 09 nov. 2022

<sup>10</sup> Supõe-se que, com a realização da 39ª edição da festa no ano de 2022, a primeira edição tenha sido realizada em meados dos anos 1980.

<sup>11</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ecNG4qw\\_UmE](https://www.youtube.com/watch?v=ecNG4qw_UmE). Acesso em 09 nov. 2022



Figura 2.5 - Desfile da Festa do Carro de Boi no início dos anos 2000.



Fonte: Acervo do autor. 2022.

Outro braço da expressão cultural pertencente ao município de Divino é de cunho religioso. As expressões católicas são denotadas através da realização de procissão de Corpus Christi, onde se realiza a composição de algumas ruas da cidade com desenhos e motivos típicos de momentos bíblicos. Também é realizado pela Igreja Católica da cidade, o teatro da representação da Crucificação de Cristo, que atrai grande parte da população local.

Ademais, a história de origem da cidade e de seu nome deriva de uma motivação religiosa, segundo as informações citadas anteriormente, e portanto, parte das festividades da cidade tem uma contribuição para o entendimento das práticas e hábitos do cidadão divinense. Segundo o IBGE (2010), pessoas de 10 anos ou mais de idade, sem rendimento, se mostram, numericamente, de inclinação Católica Apostólica Romana, com 530 aderentes; seguido por 113 evangélicos; 12 espíritas;

10 outras religiosidades e 68 sem religião, enquanto cidadãos com mais de 10 salários-mínimos se mostram, numericamente, 22 com inclinação Católica Apostólica Romana; 22 evangélicos; 25 sem religião e 13 outras religiosidades. A partir dos 25 anos de idade, pessoas instruídas com ensino médio completo ou superior incompleto, se mostram com inclinação Católica Apostólica Romana, numericamente, 546; 313 evangélicos; 23 sem religião e 7 outras religiosidades.

Desse modo, corrobora-se por meios dos dados acima, o estabelecimento de uma perspectiva sobre o município de Divino, do qual é composto por expressões tradicionais que reverberam até o momento atual, seja através das festividades ou pela composição das tradições culturais, econômicas e religiosas dos cidadãos.

### 3. DADOS SOBRE O MUNICÍPIO

Divino é um município que está localizado a 20° 36' 59.0" Sul e 42° 8' 57.0" Oeste, sendo um município do estado de Minas Gerais - MG. O município é de clima tropical de altitude e de topografia montanhosa, estando situado na região de Mata Atlântica, na área sudeste do estado.<sup>12</sup>.

Figura 3.1 - Panorama aéreo do Município de Divino



Fonte: JORNAL O IMPACTO PUBLICIDADE. Divino-MG / Impacto vídeo abertura live destaque 2021. Youtube, 11 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wx3TFJawexM>>. Acesso em 09 nov. 2022

Acerca das características ambientais, o município de Divino se situa na bacia hidrográfica Rio Paraíba do Sul, com bioma da Mata Atlântica. A bacia do Rio Paraíba do Sul se localiza na região sudeste do país, tendo uma área aproximada de 62.074 km<sup>2</sup>, que se estende pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A área da bacia corresponde a 6% da região sudeste do Brasil. No estado do Rio de Janeiro, a bacia abrange uma quantidade de 63% da área total, enquanto

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.camaradivino.mg.gov.br/a-cidade/dados-gerais>. Acesso em 08 nov. 2022

em São Paulo cerca de 5% e por fim, em Minas Gerais, 4%, dos quais Divino se insere nessa porcentagem de abrangência.<sup>13</sup> Em relação aos rios, os principais são: Rio Carangola, Ribeirão do Papagaio, Ribeirão Conceição, Ribeirão Maranhão e Ribeirão São João do Norte.<sup>14</sup> Com relação às especificidades do clima, observa-se que, no que diz respeito à precipitação, Divino tem os meses de junho, julho e agosto como os mais secos, com uma média de 22,5 dias secos, sem precipitação. Em contrapartida, os meses de novembro e dezembro são os mais chuvosos, tendo precipitações mais altas de 5-10 mm em 3.5 dias; 10-20 mm em 4.5 dias; 20-50 mm por 3 dias no mês de novembro, tendo no total 22.2 dias de precipitação e 5-10 mm por 4.3 dias; 10-20 mm por 4.1 e 20-50 mm por 3 dias no mês de dezembro, com total de 24.9 dias de precipitação. A respeito da temperatura ao longo do ano no município, o mês de outubro é responsável por ser o mês mais quente do ano, com temperaturas superiores a 30°C por 2.5 dias e com temperatura máxima diária média de 26°C, enquanto o mês mais frio é julho, com temperatura máxima diária média de 22°C e com temperaturas de 10°C pela noite.<sup>15</sup>

Quanto à predominância dos ventos, constata-se que em Divino o vento predominante é Sul-Norte (figura 3.2).

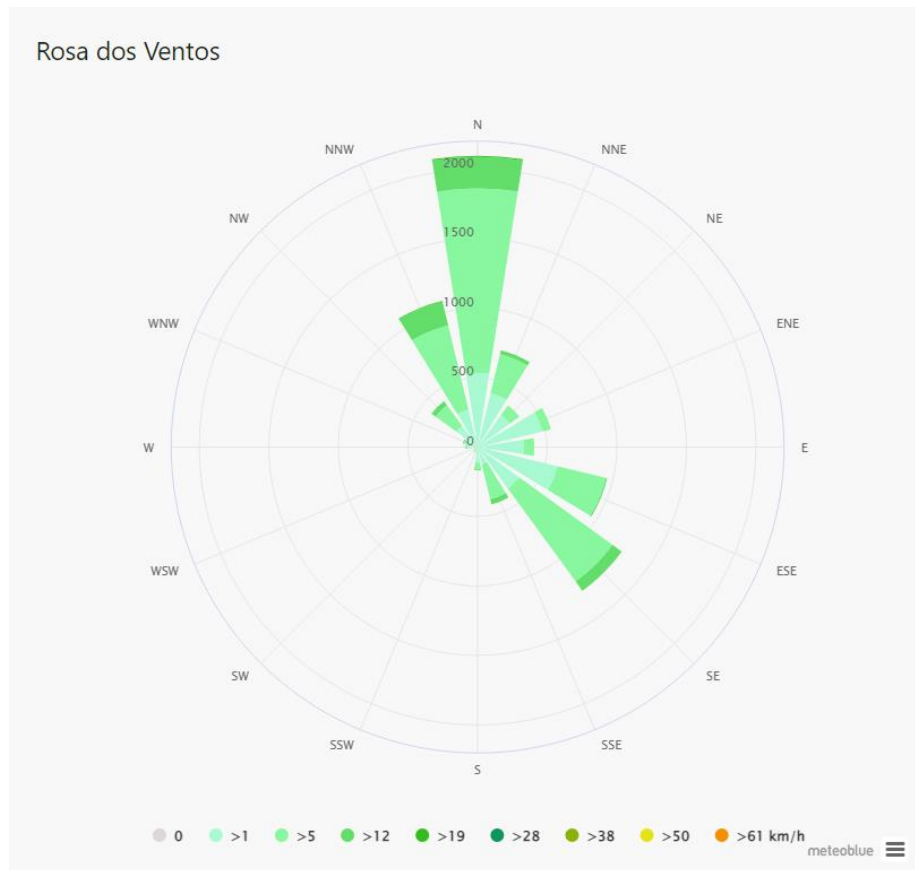
---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://ceivap.org.br/saneamento/mineiros-2015/divino.pdf>. Acesso em 08 nov. 2022.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.divino.mg.gov.br/a-cidade/dados-gerais.html>. Acesso em 08 nov. 2022.

<sup>15</sup> Disponível em: [https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/divino\\_brasil\\_3464694](https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/divino_brasil_3464694). Acesso em 23 nov. 2022.

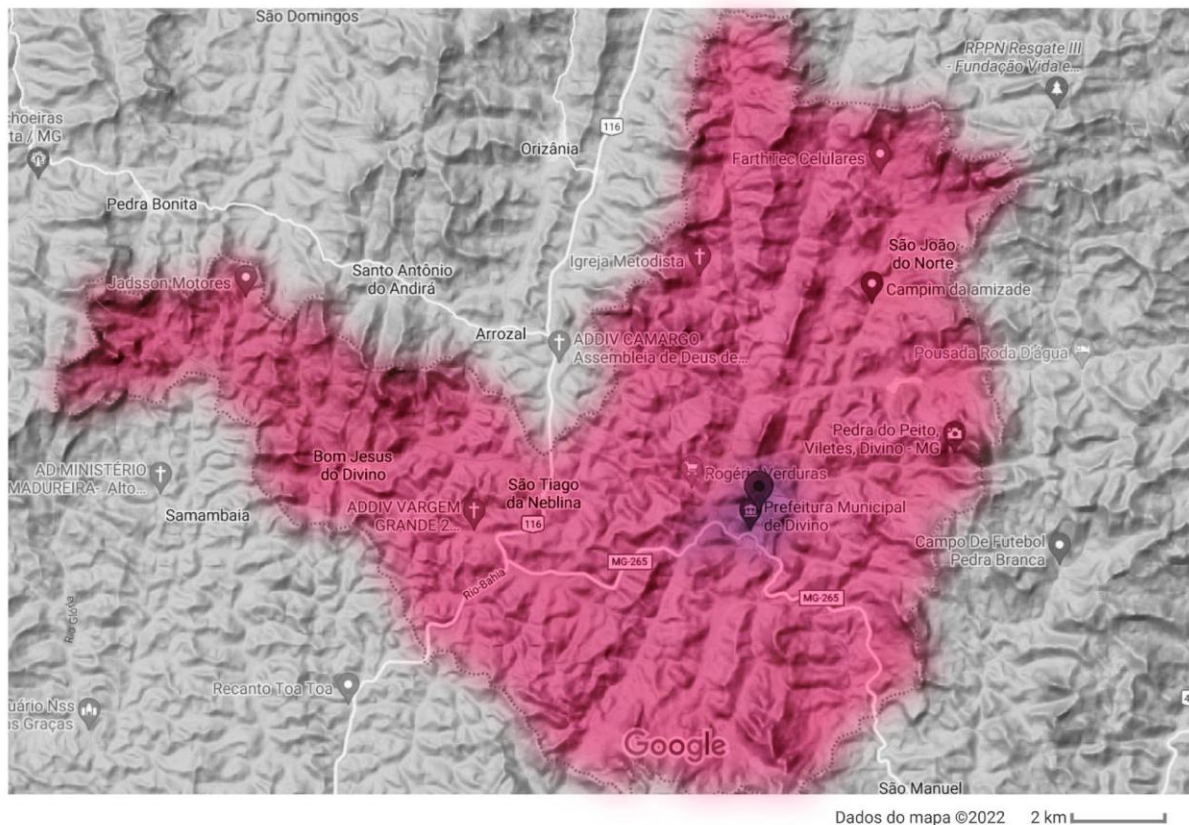
Figura 3.2 - Rosa dos Ventos para o Município de Divino



Fonte: [https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/divino\\_brasil\\_3464694](https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/divino_brasil_3464694). Acesso em 09 nov. 2022

Com relação às fronteiras do município, na imagem abaixo (Figura 3.3), é possível observar as limitações do município e sua região urbanizada, colorida levemente em tom roxo. Toda a região do município é montanhosa, seja na parte ruralizada, seja na parte urbanizada.

Figura 3.3 - Panorama topográfico do município de Divino



Fonte: Google Maps. Adaptado pelo autor. 2022

O município é um espaço onde a zona rural e a área urbana se comunicam com facilidade, seja através dos acessos por vias públicas, seja visualmente, onde grandes áreas verdes podem ser contempladas ao percorrer a cidade. O acesso à cidade pode se dar por meio da MG-265 ou através do acesso pela BR-116, caminho do qual dá acesso a outras cidades como Juiz de Fora, Salvador, Manhuaçu, etc. Ao tomar acesso pela BR-116 e adentrar a cidade, a vista será tomada pela Praça Dr. Genserico Nunes de Oliveira (Figura 3.4), da qual se encontra a área comercial mais vultosa da cidade, a principal igreja católica da cidade e a prefeitura do município.

Figura 3.4 - Vista da praça do município de Divino



Fonte: JORNAL O IMPACTO PUBLICIDADE. Divino-MG / Impacto video [sic] abertura live destaque 2021. Youtube, 11 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wx3TFJaweXM>>. Acesso em 09 nov. 2022

Em relação à paisagem natural que circunda a cidade, a região é reconhecida por turistas e pelos habitantes por belas cachoeiras e grutas, como a conhecida Gruta da Pedra Cabeluda, onde é realizada a celebração do dia da Padroeira do Brasil, no dia 12 de outubro.<sup>16</sup>

Outro elemento marcante, visual e historicamente, é a conhecida Pedra Santa (Figura 3.5), um conjunto paisagístico tombado constituído por uma nascente, um cruzeiro e uma capela localizada no topo do monte. Um dos principais cartões postais do município, a Pedra Santa é objeto de visitação para turistas, religiosos e aventureiros.<sup>17</sup>

<sup>16</sup> Disponível em: <https://minasgerais.com.br/pt/atracoes/divino/gruta-da-pedra-cabeluda>. Acesso em 01 nov. 2022.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://minasgerais.com.br/pt/atracoes/divino/pedra-santa>. Acesso em 01 nov. 2022.

Figura 3.5 - Vista do topo do conjunto paisagístico Pedra Santa



Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/divino/pedra-santa>. Acesso em 01 nov. 2022

Ademais, com relação ao lazer, Divino é uma cidade típica do interior, onde durante os finais de semana, a maior concentração de pessoas se dá em bares, lanchonetes e a praça central. Ao longo do ano, as principais festas da cidade, como o Carnaval, a Exposição Agropecuária e a festa do Ano Novo concentram em maior parte as relações de uso dos espaços públicos para fins de lazer.

Em relação às diretrizes do município que dizem respeito à construção e uso do solo, as informações foram coletadas através da Secretaria Municipal de Obras e Serviços, Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente, Desenvolvimento e Turismo e o portal da Câmara Municipal. Desse modo, a respeito do Código de Obras Municipal, foi identificado a não existência do mesmo, de modo que, as construções, embora sejam aprovadas pelo Departamento de Engenharia do Município, seguem os preceitos de boas práticas com relação a afastamentos frontais e laterais. A respeito do Plano Diretor, o município também não dispõe do



mesmo.<sup>18</sup> Vale ressaltar que, a menção da elaboração do Plano Diretor é citada, em 2013, na Lei Orgânica do Município de Divino.<sup>19</sup>

### 3.1 O TERRENO

De maneira pormenorizada, à frente será abordada a região da qual se realiza a tradicional Exposição Agropecuária de Divino, localizada no bairro Givisiez (Figura 3.6). Desse modo, será tratado mais detalhadamente como se dá a relação do entorno com o sítio do qual será objeto de implementação da proposta arquitetônica.

Figura 3.6 - Bairro Givisiez



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor. Acesso em 03 nov. 2022.

Segundo uma consulta realizada na Secretaria de Obras e Serviços de Divino - MG, o bairro Givisiez não possui uma metragem exata de sua extensão e a área, desse

<sup>18</sup> Disponível em: <https://ceivap.org.br/saneamento/mineiros-2015/divino.pdf>. Acesso em 08 nov. 2022.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://legislativo.camaradivino.mg.gov.br/materias-legislativas/lei-organica>. Acesso em 08 nov. 2022.

modo, a demarcação se deu através de uma percepção do autor, que buscou sinalizar a área do entorno com as principais vias que dão acesso ao terreno, bem como identificando a área construída já consolidada. A área estudada possui uma relação de usos mistos, sendo compostas de usos comercial e residencial. Atualmente, no bairro há uma série de serviços que atendem a população, sendo eles: supermercado de médio porte, padarias, mercearias, bares, pizzarias, distribuidoras, estabelecimentos de artigos agropecuários, lojas de materiais de construção, escolas, farmácias, igrejas, academias, restaurantes, lanchonetes, posto de saúde, conhecido como Fundação SUS, posto policial, etc. Em termos de estrutura urbana, o bairro é bem ofertado, possuindo iluminação pública, sistema de esgoto e água encanada.

O espaço onde será proposto o projeto situa-se na Rua Guthemberg de Souza Filho, s/nº (Figura 3.7), localizado no bairro Givisiez, a poucos metros da principal avenida que lhe dá acesso, a Avenida Pedro Givisiez. No que diz respeito à sua localização em relação ao centro principal da cidade, o terreno dista 1,7 km, sendo a Rua Idelfonso Fronssad a principal conexão do sítio com a área central.

Figura 3.7 - Panorama aéreo do terreno



Fonte: EVP TV. VÔO [sic] De Helicóptero Na CIDADE De Divino MG 2018. Youtube, 08 de julho de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hwy80TTX5Y4&t=317s>>. Acesso em 09 nov. 2022

O terreno, de geometria poligonal (Figura 3.8), compreende uma área de aproximadamente 13.150 m<sup>2</sup>. O seu acesso principal se dá através da Rua Guthemberg de Souza Filho, e o acesso secundário, onde é feito o descarregamento de animais e estrutura durante a Exposição Agropecuária de Divino, ocorre lateralmente, pela Rua Manuel Ferreira Gomes. A topografia do terreno é visivelmente planificada em uma altitude de 660 metros.

Figura 3.8 - Geometria do terreno



Fonte: desenho do autor adaptado de imagens aéreas do Google Earth. 2022.

Abaixo, pode-se observar o entorno do terreno com maior amplitude, e percebe-se também que, a fachada leste do sítio tem uma vista mais livre, com morros de vegetação de pequeno porte (Figura 3.9).

Figura 3.9 - Vista aérea do entorno



Fonte: Google Earth. Inserções pelo autor. 2022.

Com relação ao seu uso, o Parque de Exposições é atualmente utilizado como estacionamento dos veículos públicos, como ambulâncias, carros de transporte escolar e de pessoal (Figura 3.10).

Figura 3.10 - Área livre do Parque de Exposições



Fonte: O autor. 2022.

Além disso, os fundos do terreno também são usados em parte como estacionamento e principalmente como depósito de entulhos de construção civil e blocos de pedra para calçamento (Figura 3.11). Desse modo, observa-se que o terreno é visualmente planejado.

Figura 3.11 - Entulho de construção civil no terreno

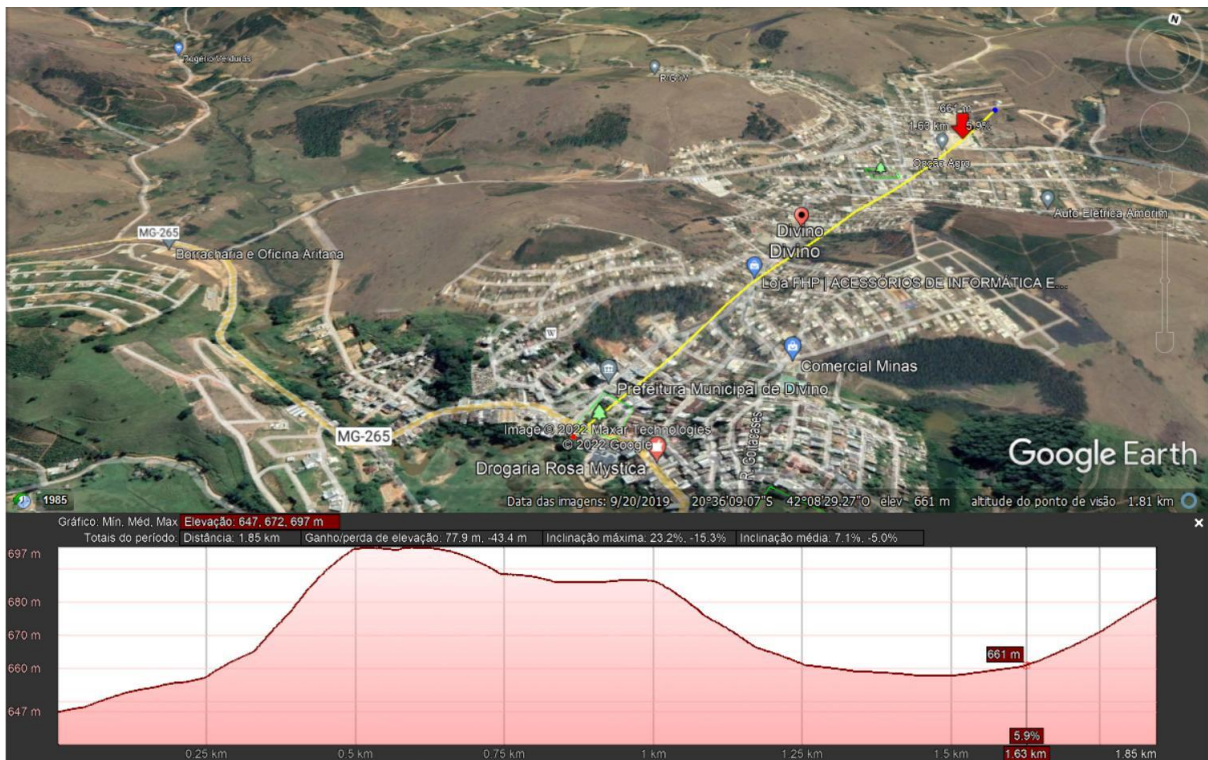


Fonte: O autor. 2022.

O potencial de tornar o terreno em um local de amplo uso de lazer e melhor aproveitamento é considerável, uma vez que seu amplo espaço permite setorizações com diversos usos.

No que diz respeito em detalhe à topografia da região urbana, através de imagens obtidas por meio do aplicativo Google Earth (2019), foi possível traçar um perfil topográfico partindo da área central da cidade, a praça, onde se localiza a zona comercial, administrativa e de acesso principal à cidade. Partindo deste ponto, foi traçado uma reta cortando o eixo principal da cidade, perpassando pelo terreno do objeto em estudo no presente trabalho. Observa-se que há uma grande inclinação se iniciando no ponto de 0.25 km até 0.5 km, conforme perfil abaixo da imagem de satélite (Figura 3.12). Há pequenas inclinações, das quais se tornam quase imperceptíveis *in loco*.

Figura 3.12 - Perfil topográfico da região central do município de Divino



Fonte: Google Earth. Acesso em 01 nov. 2022

Figura 3.13 - Curva de nível do terreno



Disponível em: [https://www.meteoblue.com/pt/tempo/semana/divino\\_brasil\\_3464694](https://www.meteoblue.com/pt/tempo/semana/divino_brasil_3464694).  
 Inserções pelo autor. Acesso em 21 nov. 2022.



Por meio de visitação *in loco* e captação através de fotografias, pretende-se abordar em detalhe os elementos construtivos que fazem parte do entorno do sítio. Isto posto, observa-se que a maior parte das ocupações na Rua Manuel Ferreira Gomes, que segue lateralmente ao sítio, são do tipo residencial em maior número e comercial em menor número, com estabelecimentos de pequeno porte, como lanchonetes, barbeiro, montagem de móveis, oficina mecânica, etc. Quanto ao gabarito, é possível notar residências de 1, 2 e 3 pavimentos, sendo algumas com terraços cobertos. Há também um número considerável de edificações com 4 pavimentos ou mais, destinadas ao uso residencial. Percebe-se também que o sítio tem em sua fachada oeste a maior parte da ocupação com edificações de gabarito médio, com edificações atingindo até 5 pavimentos, com uma aparência visual de acabamento pouco desenvolvido, sendo poucas edificações com revestimento argamassado finalizado com pintura (Quadro 3.1).

O mapa abaixo (Figura 3.14) apresenta os trechos das vias estudadas em destaque.

Figura 3.14 - Mapa das vias estudadas adjacentes ao sítio



Fonte: Google Earth. 2022.

Quadro 3.1 - Fotografias realizadas dos edifícios adjacentes ao sítio



Fonte: Elaborado pelo autor. 2022

Contudo, na fachada Leste, o terreno possui somente um terreno confrontante, do qual pouco se relaciona devido ao baixo gabarito de 2 pavimentos (Figura 3.15). Vale ressaltar que o terreno em questão é uma ocupação da Rede de Caridade Sociedade São Vicente de Paula. Não foi possível obter mais informações sobre o local, mas supõe-se que a sede divinense cumpra com os mesmos objetivos explicitados no site próprio da organização<sup>20</sup>.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://ssvpbrasil.org.br/a-ssvp/>. Acesso em 24 nov. 2022.

Figura 3.15 - Terreno confrontante com a fachada Leste do sítio



Fonte: o autor, 2022.

As divisas são bem definidas em sua maioria, uma vez que a fachada oeste se confronta com edifícios de alto gabarito, como citado anteriormente. Sua fachada frontal, na Rua Guthemberg de Souza Filho, se encontra em direção a um antigo campo de futebol, de livre acesso à população para desporto (Figura 3.16).

Figura 3.16 - Vista a partir da fachada frontal que dá acesso ao terreno



Fonte: o autor. 2022

Conclui-se que, por conta de sua localização, o terreno possui uma relação direta entre paisagem urbana e rural, ainda que levemente, por meio dos morros verdes e plantações de café próximas.

#### **4. A PROPOSTA DE UM CENTRO CULTURAL NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES EM DIVINO – MG**

Tendo em vista o objetivo de se propôr um equipamento de grande porte e potencial econômico, cultural e criativo, faz-se mister ressaltar as funções e responsabilidades da qual um centro cultural possui, e que o presente trabalho tem como cerne a busca e elaboração desses preceitos, através do projeto que será desenvolvido posteriormente. Desse modo, compreende-se como um centro cultural, conforme foi estabelecido pela Lei de criação do Centro Cultural São Paulo, promulgada em 6 de maio de 1982, onde fica disposto que:

[a função de um centro cultural é] planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas; reunir e organizar uma infra-estrutura de informações sobre o conhecimento humano; desenvolver pesquisas sobre a cultura e a arte brasileiras, fornecendo subsídios para as suas atividades; incentivar a participação da comunidade, com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa de seus membros, permitindo a estes o acesso simultâneo a diferentes formas de cultura; e oferecer condições para estudo e pesquisa, nos campos do saber e da cultura, como apoio à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico (CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 1982).

Isto posto, foi elaborado uma série de referências projetuais, práticas e um programa de necessidades que buscam atender aos princípios para o funcionamento do equipamento cultural, de acordo com a realidade levantada nos capítulos anteriores. Ademais, ao final do presente trabalho serão propostas algumas recomendações básicas necessárias para a fundamentação do complexo arquitetônico em questão.

##### **4.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS**

A proposta de um centro cultural no parque de exposições surge de uma necessidade conjugada com um amplo espaço em potencial. Porém, vale ressaltar, ainda que brevemente, sobre o surgimento de centros culturais pelo mundo e no Brasil. Os nomes dos quais se atribuiu ao longo da história a esses locais são muitos: complexo cultural, casa de cultura, espaço cultural e por fim, amplamente

utilizado, o termo centro cultural. Esses locais são responsáveis por agregar uma série de atividades culturais, tradicionais e artísticas. Os centros culturais da maneira como é identificado hoje, são recentes em sua implementação, e como marco referencial, o Centro Cultural Georges-Pompidou, na França, inaugurado em 1977, carrega a ideia do qual foi posteriormente uma referência para a implementação de centros culturais no Brasil, como o Centro Cultural Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo<sup>21</sup>.

Porém, antes mesmo do modelo francês supracitado, supõe-se que, conforme se caracteriza um centro cultural como espaço amplo para salvaguardar e disseminar cultura, esse equipamento tenha sido apresentado ainda na Antiguidade Clássica, na Biblioteca de Alexandria, situada no Egito, em meados do século III a.C. A biblioteca era constituída por um conjunto cultural formado por palácios compostos por diversos documentos, objetivando a preservação de saberes de áreas diversas como religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. O local, além de armazenar documentos e estudos, servia também ao objetivo de culto à divindades, esculturas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. O conjunto também dispunha de uma série de equipamentos como anfiteatro, observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico (SILVA, 1995, MILANESI, 1997 apud RAMOS, 2007)<sup>22</sup>. Desse modo, pode-se observar que os centros culturais contemporâneos muito se destacam por terem em seu programa atividades similares à Biblioteca de Alexandria.

Na História recente, foi em meados do século XX, por volta da década de 1950, na França, que as bases para o entendimento de centro cultural foram lançadas. Os centros culturais surgiram como uma opção de lazer para funcionários do país. Essa valorização por parte das indústrias e empresas francesas culminaram em uma nova relação de trabalho e preocupação em se desenvolver atividades esportivas, sociais e áreas de convivência (RAMOS, 2007). Como aponta Silva (apud RAMOS, 2007), esse movimento culminou na ideia e criação do Centro Cultural Georges-Pompidou. Este, tem como primazia a sua magnitude espacial: são cinco pavimentos com um

---

<sup>21</sup> Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/historia/>. Acesso em 29 nov. 2022.

<sup>22</sup> Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>. Acesso em 30 nov. 2022

total de 100 mil metros quadrados repletos de equipamentos culturais, tais quais uma Biblioteca, o Museu Nacional de Arte Moderna, centros de pesquisa, auditório, cinemateca, lojas comerciais, etc, constituindo um espaço rico e pioneiro, com um público anual de 6 milhões de visitantes (Figura 4.1).<sup>23</sup>.

Figura 4.1 - Centro Cultural Georges-Pompidou



Fonte: <https://temasycomentariosartepaeg.blogspot.com/p/httpsseordelbiombo.html>. Acesso em 29 nov. 2022.

No Brasil, durante a década de 1990, marca-se o surgimento de centros culturais, tanto em capitais como em cidades do interior, vinculados a iniciativas privadas ou às esferas públicas. Além da implementação de atividades culturais recorrentes e a diversidade das políticas culturais que esses ambientes propiciam, é importante entender a autonomia do qual esses espaços possuem e a inserção cada vez mais recorrente dessas iniciativas nas políticas públicas de cultura (FREITAS, 2007).

Desse modo, buscou-se referências em dois Centros Culturais no Brasil, que pudessem atender aos preceitos do qual se pretende alcançar com a proposta do presente trabalho, sendo eles o Centro Cultural São Paulo e o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza - CE.

---

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers> Acesso em 30 nov. 2022.

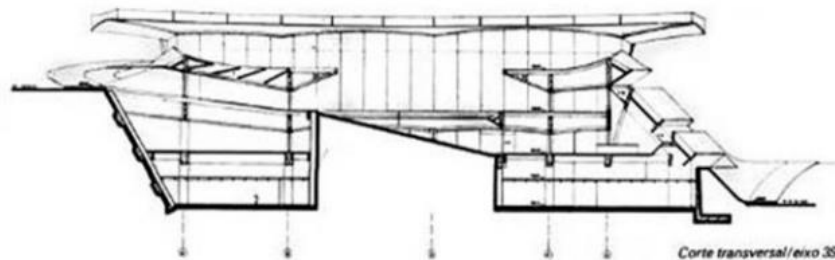
#### 4.1.1 Centro Cultural São Paulo (CCSP)

O Centro Cultural São Paulo (CCSP) surgiu na década de 1980, com sua inauguração oficial em 13 de maio de 1982, porém a empreitada teve início ainda na década de 1970, quando o terreno entre a rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio foi cedido à prefeitura. A área desperta então uma série de especulações, uma vez que, dado as desapropriações ocasionadas pela construção do metrô, o sítio de 300 mil metros quadrados se torna um espaço concorrido para a implantação de diversos empreendimentos. Assim, em julho de 1973, surge o Projeto Vergueiro, cujo objetivo era promover a urbanização da região, que teria como empreendimento um complexo de escritórios, hotéis, *shopping center*, e uma grande biblioteca pública. Porém, a administração do então prefeito Olavo Setúbal cancelou o projeto dois anos depois. Do plano antigo, restou somente a ideia da construção da biblioteca pública. Inicia-se então uma concorrência aberta para a criação de um projeto, que em 1976, foi vencido pelo arquiteto Eurico Prado Lopes. No entanto, a gestão posterior de Reynaldo de Barros reformula o projeto, e para além do espaço para a biblioteca, a gestão também busca adaptar o espaço para a instalação de um centro cultural multidisciplinar, nos moldes do que surgiu na década anterior na França, com a implementação de cinema, teatro, espaço para recitais e concertos, ateliês e áreas de exposições (Figura 4.2).<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/historia/>. Acesso em 30 nov. 2022.

Figura 4.2 - Construção do Centro Cultural São Paulo



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles>. Acesso em 30 nov. 2022.

O terreno conta com uma dimensão de aproximadamente 400 metros por 70 metros, sendo sua implantação longitudinalmente perceptível. Ele se desenvolve no sentido Norte-Sul, ao longo da Avenida 23 de Maio e da Rua Vergueiro (Figura 4.3). O espaço é amplamente vedado com o uso de vidros, o que garante uma boa iluminação natural lateral e zenital. No espaço principal, notam-se grandes pilares metálicos que se assemelham levemente a troncos de árvores, de modo que os pilares se divergem em direção ao ponto de sustentação da cobertura, manifestando assim, como o restante do projeto que busca uma harmonização de sua implantação ao meio urbano e natural, da vegetação ao redor. A circulação é fluida, uma vez que os percursos são feitos por meio de acessos e rampas que percorrem em grande



extensão oblíqua ao edifício, garantindo uma circulação mais espontânea (Figura 4.4)

Figura 4.3 - Visão aérea do Centro Cultural São Paulo



Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.240/7748>. Acesso em 30 nov. 2022.

Figura 4.4 - Espaço interno do CCSP



Fonte: <https://saopaulosecreto.com/centro-cultural-sao-paulo-ccsp/>. Acesso em 30 nov. 2022.

Bibliotecas, auditórios, teatro, área de convivência são facilmente acessados e até mesmo visíveis, permitindo intuitivamente aos usuários, uma integração do espaço como um todo, por meio de uma circulação fluida e contemplativa.

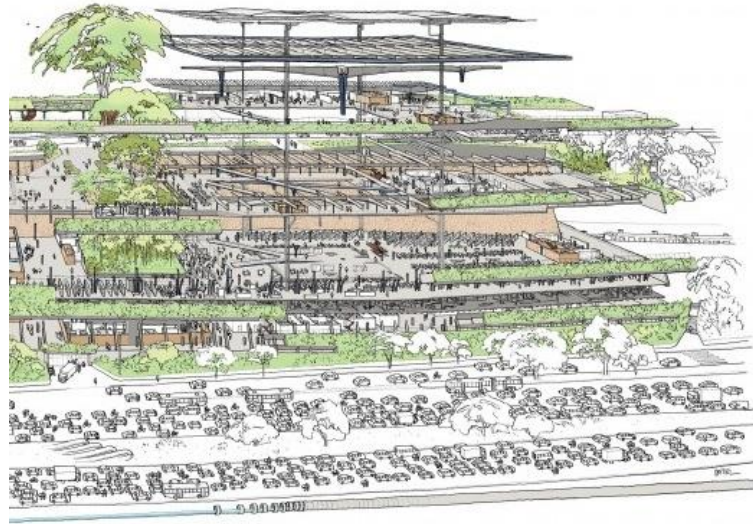
Figura 4.5 - Área interna do CCSP



Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/sao-paulo-nas-alturas/centro-cultural-sao-paulo/>. Acesso em 30 nov. 2022.

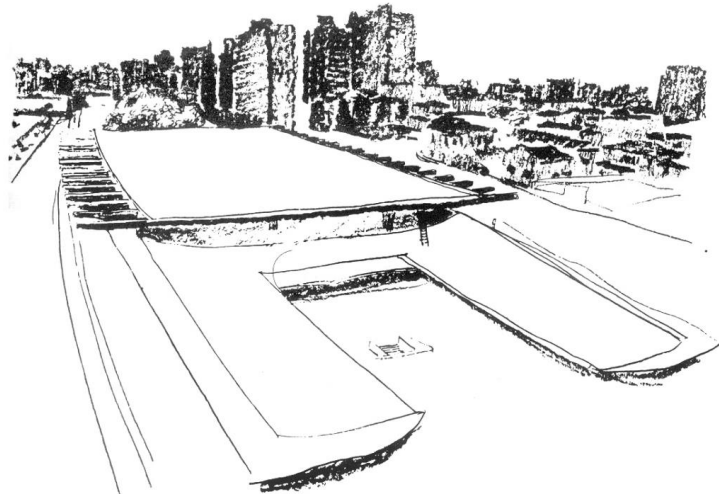
Observa-se que a implantação do edifício se deu ao longo do terreno, que por sua vez possui uma topografia acentuada, vencido por um projeto que se adapta ao formato, respeitando o terreno original (Figura 4.6), desde a cota mais inferior até a parte superior. Assim, a construção se acomoda no talude através de gramados, vigas em balanço, uma área de acesso descoberta e vegetação natural, em uma implantação horizontal, que contrasta com o entorno verticalizado da Avenida 23 de Maio.

Figura 4.6 - Desenho esquemático da implantação no talude



Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/20.240/7748>. Acesso em 30 nov. 2022.

Figura 4.7 - Desenho esquemático do CCSP



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles?ad_medium=gallery). Acesso em 30 nov. 2022.

#### **4.1.2 Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC)**

O equipamento é localizado na Rua Dragão do Mar, em Fortaleza - CE e, foi classificado pela imprensa como o “Beaubourg cearense”, fazendo referência ao Centro Cultural Georges-Pompidou, uma vez que o complexo cultural se mostrou um espaço de grande magnitude, seja em monumentalidade, seja através de suas atividades (Figura 4.8). A sua inauguração oficial ocorreu em 28 de abril de 1999. A ideia e concepção do projeto de um centro cultural iniciou-se em 1993, por meio do então Secretário da Cultura do Ceará Paulo Linhas e do então governador Ciro Gomes. Em sua gestão, Ciro Gomes deu início a ideia através da licitação para a escolha do projeto arquitetônico, realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.<sup>25</sup> Concorreram ao processo seletivo quatro escritórios, sendo o projeto premiado os dos arquitetos Fausto Nilo Costa Jr. e Delberg Ponce de Leon. A escolha para a implantação do CDMAC se deu na região da Praia de Iracema, região que se desenvolveu durante o século XIX como área de atividades portuárias, assumindo uma função de entreposto comercial (FREITAS, 2007)<sup>26</sup>.

---

<sup>25</sup> Disponível em: <http://www.dragaodomar.org.br/institucional/quem-somos>. Acesso em 30 nov. 2022.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30276>. Acesso em 05 dez. 2022.

Figura 4.8 - Vista aérea do CDMAC



Fonte: <https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/centro-dragao-do-mar-de-arte-e-cultura/>. Acesso em 30 nov. 2022.

A extensão do complexo é notavelmente ampla, contando com aproximadamente 14,5 mil metros quadrados de área construída. A implantação do projeto na região contribuiu para uma grande requalificação dos edifícios de valor histórico ao redor, além de gerar uma circulação considerável por parte do público, visto que o espaço recebe anualmente cerca de 1,5 milhão de visitantes (Figura 4.9).

Figura 4.9 - Localização do CDMAC

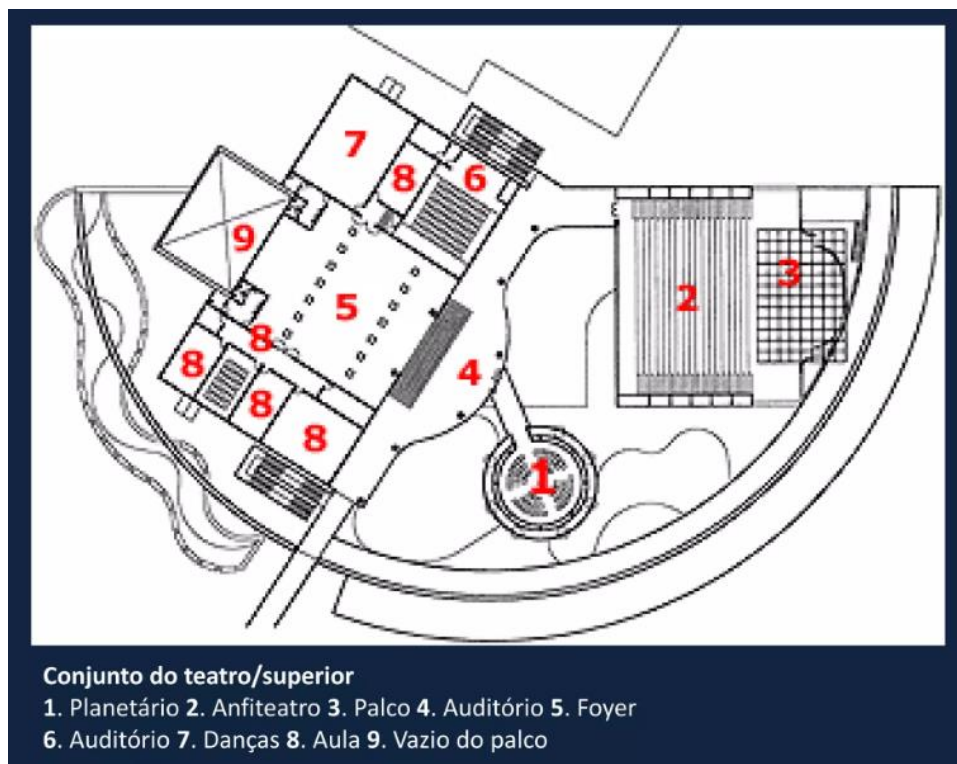
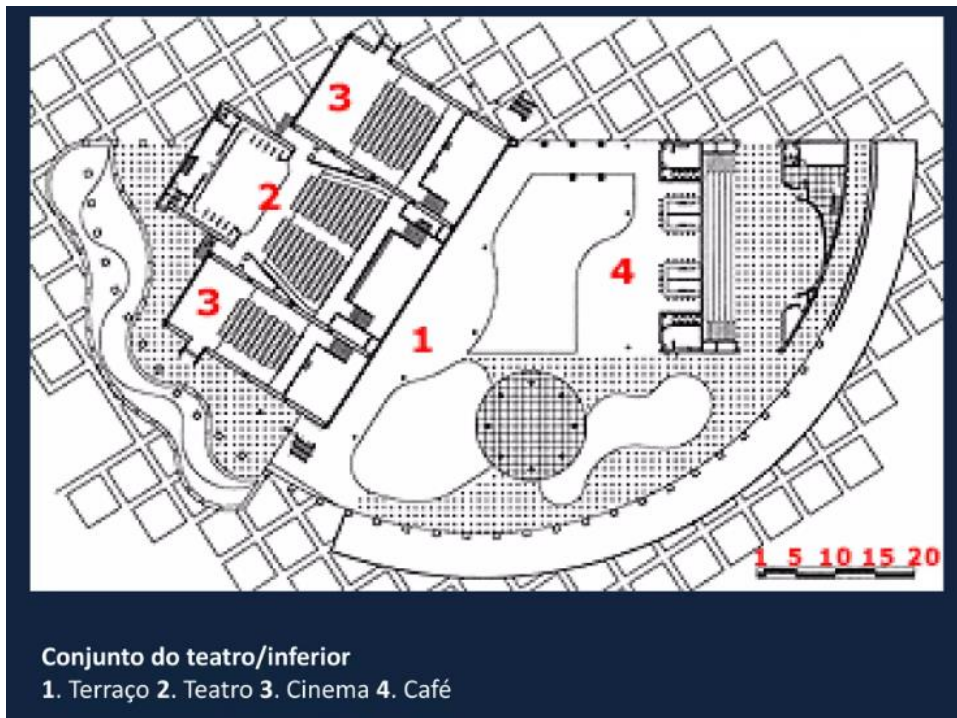


Fonte: Google Earth, inserções pelo autor, 2022.

O complexo conta com uma série de atividades, (Figuras 4.10 e 4.11) sendo algumas delas o Museu de Arte Contemporânea do Ceará, o Teatro Dragão do Mar, Arena Dragão do Mar, salas de cinema, planetário, auditórios, ateliê de artes, onde são ofertadas oficinas de *workshops* de capacitação em Artes e Cultura, biblioteca, praça para realização de eventos (Praça Verde), entre outras atividades e espaços<sup>27</sup>.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/37/>. Acesso em 30 nov. 2022.

Figura 4.10 - Espaços de atividades no CDMAC



Fonte: <https://pt.slideshare.net/LuGarcia1/drago-do-mar-estudo-de-requalificao>. Acesso em 30 nov. 2022.



Figura 4.11 - Imagens externas do Centro Cultural



Fonte: <https://pt.slideshare.net/LuGarcia1/drago-do-mar-estudo-de-requalificao>. Acesso em 30 nov. 2022.

#### 4.1.3 Centro Cultural Jabaquara

Em se tratando de um complexo com uma escala menor, outro projeto que será brevemente ressaltado para ilustrar as referências é o Centro Cultural Jabaquara, situado em São Paulo. O principal objetivo deste empreendimento foi valorizar e preservar a Casa-Sede do Sítio da Ressaca, construção em taipa de pilão realizada em 1719 (Figura 4.12), que por sua vez possui características visuais e estruturais semelhantes às das residências paulistas durante o período das atividades bandeiristas dos séculos XVI e XVII, o que gerou o interesse em preservar a memória histórica por meio da preservação da construção. Além da preservação da construção histórica original, o projeto visou a instalação de nova construção junto a paisagem, de modo a oferecer mais espaços para a instalação de uma biblioteca

pública, salas para palestras, exposições, artes cênicas e música, assim como cursos para a comunidade local<sup>28</sup>.

Figura 4.12 - Casa-Sede e a nova construção



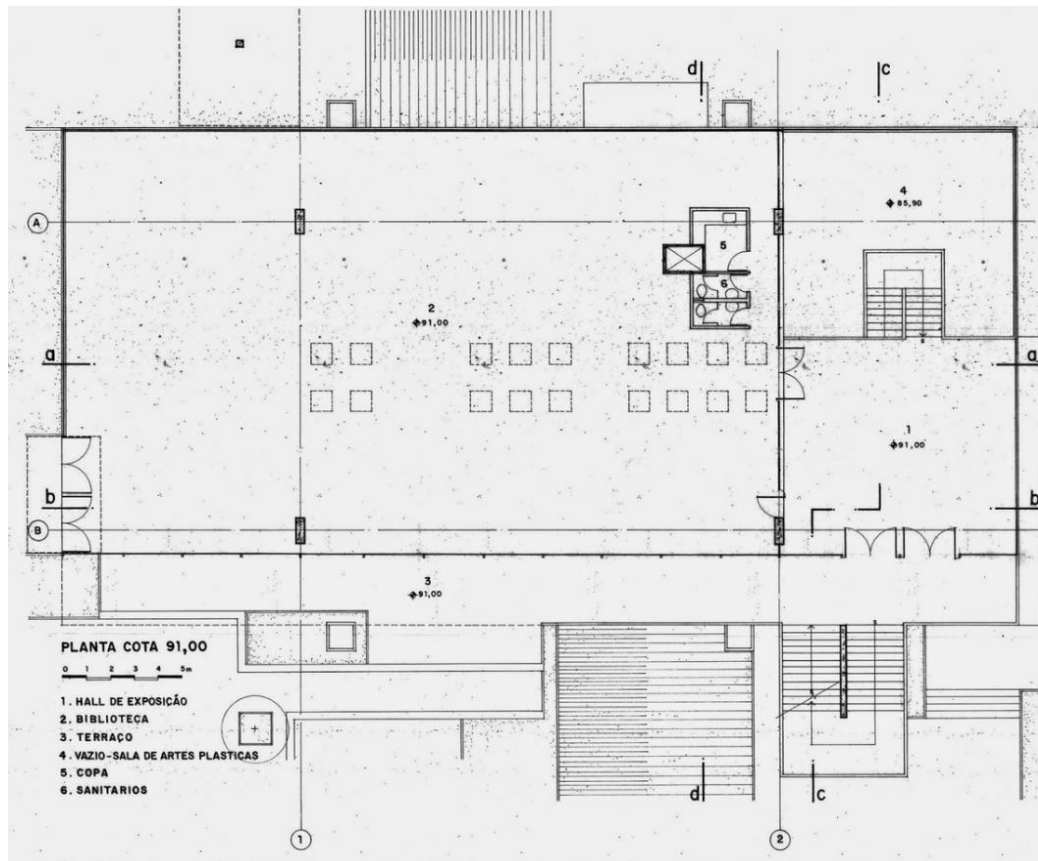
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>. Acesso em 05 dez. 2022.

Abaixo é apresentado um dos pavimentos do projeto, onde se localiza a biblioteca, sanitários, copa, *hall* de exposição, etc. O projeto se apresenta em uma planta retangular simples e se encontra adaptado ao terreno, de modo que, visto pela cota mais alta, se mostra estacionado no terreno e rodeado por árvores com copas que o sombreiam, tornando o edifício um equipamento que procura respeitar seu entorno (figura 4.13).

---

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>. Acesso em 05 dez. 2022.

Figura 4.13 - Planta e entorno



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>. Acesso em 05 dez. 2022.

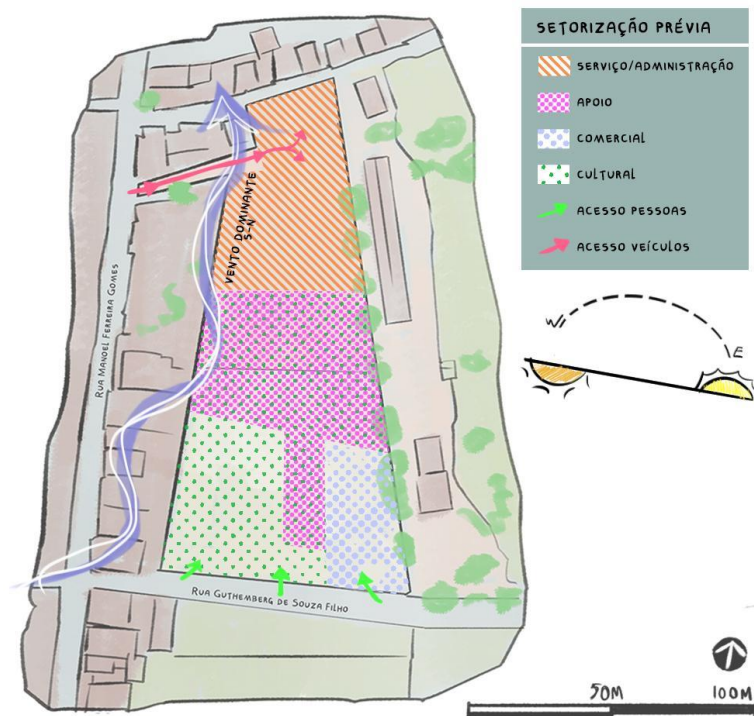
Do exposto, em se tratando de um projeto que visa estabelecer um local de contato com e entre as pessoas da cidade de Divino-MG, busca no presente capítulo introduzir alguns preceitos e norteamentos para setorização e um programa de

necessidades, bem como algumas orientações sobre as atividades que serão oferecidas, conforme apresentado a seguir.

## 4.2 SETORIZAÇÃO

Com base nos projetos apresentados acima e seus setores, buscou-se setorizar as atividades e os serviços que serão oferecidos. Além dos projetos, outra referência se encontra na Lei de criação do Centro Cultural São Paulo anteriormente citada, que descreve uma série de atividades e setores. Devido à extensão do terreno e seu uso atual, pretende-se distribuir os setores considerando dois acessos, sendo um principal, pelo público, e outro acesso secundário. Assim sendo, os principais setores se dividem em: (i) serviço; (ii) administração; (iii) apoio; (iv) cultural; (v) comercial (figura 4.14).

Figura 4.14 - Setorização prévia esquemática



Fonte: elaborado pelo autor. 2022.

Quadro 4.1 - Setorização do Centro Cultural

<b>Serviço</b>	abrange as áreas de carga e descarga, almoxarifado, manutenção, zeladoria, garagem para veículos oficiais, estacionamento e vestiários para funcionários, depósito de equipamentos e materiais diversos.
<b>Administração</b>	áreas destinadas para Secretaria de Cultura, com salas para direção de Divisão de cultura, arte, tecnologia, comunicação, arquivo, copa, DML, sanitários, comissão de licitações (exposições e editais).
<b>Apoio</b>	área para geração própria de energia, reservatório de água, concha acústica, área para <i>staff</i> , sanitários, copa.
<b>Cultural</b>	<i>playground</i> infantil, praça verde, auditório, biblioteca, sala para oficinas, pista de skate, salas de leitura, sanitários, bebedouros, área de exposição, divisão de cursos e produção na economia criativa, área ecumênica
<b>Comercial</b>	áreas para cafés, restaurantes, quiosques e área para feira livre tradicional.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

#### 4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades a seguir foi elaborado tendo como referência os projetos do Centro Cultural São Paulo, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e o Centro Cultural Jabaquara, e representam, a princípio, uma projeção que poderá ser desenvolvido futuramente, no Trabalho de Conclusão de Curso II. Desse modo, a tabela a seguir apresenta os setores e seu pré-dimensionamento.

Tabela 4.1 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento do Centro Cultural

<b>Programa de necessidades e pré-dimensionamento</b>				
<b>SETOR</b>	<b>AMBIENTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA UND. (M<sup>2</sup>)</b>	<b>ÁREA TOTAL (M<sup>2</sup>)</b>
<b>SERVIÇO</b>	Carga e descarga	3	36	108
	Almoxarifado	1	32	32
	Manutenção e zeladoria	1	16	16
	Garagem para veículos oficiais	1	1000	1000
	Estacionamento (funcionários)	8	10	80
	Vestiários/sanitários (funcionários)	1	18	18
	Depósito de equipamentos e materiais diversos.	1	10	10
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	Secretaria de Cultura	1	64	64
	Sala de reunião	2	18	18
	Salas para coordenação das Divisões de Cultura, Arte, Tecnologia e Comunicação	4	14	56
	Recepção	1	16	16
	Arquivo	1	12	12
	Sanitários	2	15	15
	DML	1	5	5
	Copa	1	7,5	7,5

APOIO	Área para placas fotovoltaicas	1	200	200
	Reservatório de água	1	30	30
	Concha acústica	1	242	242
	Área de <i>staff</i>	1	150	150
	Sanitários	2	15	30
	Copa	1	7,5	7,5
PÚBLICO	<i>Playground</i> infantil	1	80	80
	Pista de skate	1	65	65
	Auditório	1	600	600
	Biblioteca	1	15	10
	Sala para oficinas	4	35	140
	Praça verde	1	600	600
	Salas de leitura	4	35	140
	Área de exposição	2	96	192
	Sanitários	4	15	60
	Estúdio	2	20	40
Capela Ecumênica	1	18	18	
COMERCIAL	Lojas	4	10	10
	Área para a Feira Livre	1	400	400

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Segundo informações obtidas na Secretaria de Educação, Esporte, Cultura e Lazer, o público aproximado que frequenta o sítio durante a exposição agropecuária da cidade é de

10 mil visitantes. Destarte, será considerado como capacidade operacional um número inferior ao supracitado.

#### 4.4 REFERÊNCIA ESTRUTURAL

Por fim, no tocante aos elementos estruturais, ressalta-se que será implementado o uso de método construtivo similar aos apresentados na cidade de Divino, empregando-se materiais que poderiam ser facilmente encontrados na região, não descartando, porém, o uso de tecnologias inovadoras e indispensáveis ao que se busca empreender no presente trabalho. Assim, as obras de Eladio Dieste por elegida como referência estrutural, pois firmaram a proposta de introduzir no projeto, o uso de blocos cerâmicos armados, uma vez que o material pode ser encontrado e fabricado próximo à região onde o projeto se instala. A técnica, não obstante, foi desenvolvida pelo arquiteto e engenheiro uruguaio e amplamente implementada em seus projetos de grande porte, onde a escala dos empreendimentos eram desafios arquitetônicos e estruturais a serem superados (figura 4.15).

Figura 4.15 - Igreja do Cristo Obreiro, em Atlântida, Uruguai



Fonte: <https://aniu.org.uy/en/news/contest-on-the-work-of-eladio-dieste/>. Acesso em 07 dez. 2022.

A escolha do material é indicada por vários motivos, sendo eles o fácil acesso, a facilitação na mão de obra e execução, que não requer equipamentos elaborados, a maior resistência a ação do tempo em relação ao concreto armado, a facilidade de



reparos em pontos específicos, possui também uma elevada resistência mecânica, sendo possível obter tijolos com resistências entre 500 e 1.000 kgf/cm<sup>2</sup> e até 1.500 kgf/cm<sup>2</sup>, além de outras características favoráveis (ROMÁN, 2012).

Por fim, observa-se que Eladio Dieste contribuiu de forma significativa no âmbito da arquitetura, por meio de suas construções monumentais e desafiadoras, fazendo-se uso de materiais simples e abundantes, além de se utilizar de mão de obra não especializada para alcançar os objetivos e programas que grandes projetos demandam.

## **Recomendações finais para o Trabalho de Conclusão de Curso II**

Com base no que foi apresentado nos capítulos anteriores, entende-se que o espaço urbano é capaz de gerar e estimular comportamentos e mudanças socioeconômicas, propiciando em espaços potenciais para a geração de sociabilidade, vitalidade e permanência. Compreende-se que o espaço do qual se pretende instalar o equipamento cultural, na etapa posterior, possui uma relação estabelecida com a população e seus costumes tradicionais, impressos através da principal festividade da cidade de Divino - MG. No entanto, o espaço físico existente é subutilizado, e embora apresente potencial cultural. O atual uso do sítio, da maneira tal qual apresentado no capítulo anterior, carece de mais oportunidades de usos, de forma a convergir a população do município. Desse modo, objetiva-se com a proposta projetual, promover um ambiente propício ao desenvolvimento cultural, a vitalidade social e sustentável. Estima-se que a proposta em questão possa se tornar um marco referencial na cidade e na região, atraindo novas perspectivas para o município.

Uma vez fundamentado nos estudos levantados ao longo deste trabalho, a intenção arquitetônica forte do projeto de um Centro Cultural no Parque de Exposições em Divino - MG, é que a instalação deste novo equipamento possa oportunizar uma série de atividades que envolvam lazer, cultura, preservação do conhecimento tradicional e profissionalizante não só para a área onde se instala o projeto, mas para todo o município, de modo que atenda às necessidades ora apresentadas anteriormente. Percebe-se que a região e o sítio onde o projeto se situa encontra-se em potencial para a instalação de um equipamento que possa se tornar motor central de vitalidade e sociabilidade.

Nesse sentido, a premissa projetual se estende por diversos campos, e visa criar atividades, tais como, oficinas, cursos, programas culturais, acesso a uma biblioteca pública, eventos religiosos, espaço para feira livre, entre outras oportunidades, por meio de blocos setorizados e dispostos ao longo do extenso terreno. Ademais, esses espaços podem eventualmente servir para casos de sinistros e calamidades

públicas. Procurou-se refletir no presente trabalho, preliminarmente, em estruturas que fossem orgânicas e dispensasse apoios em demasia, como a técnica de bloco cerâmico armado de Eladio Dieste, apresentado no capítulo anterior. Tal escolha muito se apoia no fator da sustentabilidade e no acesso ao material base para as construções, que se encontram com facilidade na região. Em relação ao conforto ambiental, a maneira de viabilizar a iluminação e a ventilação, é por meio de aberturas zenitais, elementos verticais vazados e uma forma orgânica que permita que o ar circule livremente, considerando as informações climáticas e topográficas levantadas no presente trabalho.

Por fim, todos os recursos levantados anteriormente deverão ser imprescindíveis para a fundamentação da etapa de elaboração projetual do Trabalho de Conclusão de Curso II.

## REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA. Prefeitura Municipal Divino. 2023. Disponível em: <https://divino.mg.gov.br/a-cidade/a-historia.html>. Acesso em: 26 dez 2022.

CONEN. Plano Municipal de Saneamento Básico Divino. 2014. Divino. Disponível em: <https://ceivap.org.br/saneamento/mineiros-2015/divino.pdf>. Acesso em: 26 dez 2022.

COSTA, Camila Mansur Silva; TRINDADE, Fernanda Cota. **Praças e Sua Relação com as Atividades Sociais**: Um Estudo de Viabilidade de Intervenção no Parque de Exposições em Simonésia - MG. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNIFACIG. Manhuaçu. 2020.

COULANGES, Fustel. **A cidade antiga**: estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. Trad. José Camargo Leite e Eduardo Fonseca. São Paulo: HEMUS, 1975.

DADOS GERAIS. Câmara Divino. 2022. Disponível em: <https://www.camaradivino.mg.gov.br/a-cidade/dados-gerais>. Acesso em: 03 dez 2022.

DE MATOS, F. L. (2018). Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - O caso da cidade Porto. **Observatorium**: Revista Eletrônica De Geografia, 2(4). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/44194>. Acesso em: 26 dez 2022.

DICIO, Dicionário Online de Português. 7 Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/publico/>. Acesso em: 23 dez 2022.

DIVINO. **Lei Orgânica**. Divino. 2013. Disponível em: <https://legislativo.camaradivino.mg.gov.br/materias-legislativas/lei-organica>. Acesso em: 03 dez 2022.

DADOS GERAIS. Prefeitura Municipal Divino. 2022. Disponível em: <https://www.divino.mg.gov.br/a-cidade/dados-gerais.html>. Acesso em: 26 dez 2022.

ECONOMIA DE DIVINO - MG. In: CARAVELA DADOS E ESTATÍSTICAS (Brasil). 2022. Disponível em: [https://www.caravela.info/regional/divino---mg#:~:text=Divino%20%C3%A9%20o%20%C2%BA%20munic%C3%ADpio,ind%C3%BAstria%20\(5%2C4%25\)](https://www.caravela.info/regional/divino---mg#:~:text=Divino%20%C3%A9%20o%20%C2%BA%20munic%C3%ADpio,ind%C3%BAstria%20(5%2C4%25)). Acesso em: 23 dez 2022.

FERRAZ, Hermes. **Cidade e Vida**. São Paulo: João Scortecci, 1996. 195 p.

FESTA DO CARRO DO BOI EM DIVINO, COM PAULINHO VICENTE. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (2 min). **Canal Vlogs do Júlio da Kairós**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ecNG4qw\\_UmE](https://www.youtube.com/watch?v=ecNG4qw_UmE). Acesso em: 26 dez 2022.

FRACALOSSI, Igor. Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou / Renzo Piano + Richard Rogers. 07 abr 2012. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>. Acesso em: 23 dez 2022.

FREITAS, Elizabeth Ponte de. **CENTROS CULTURAIS PÚBLICOS NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O CENTRO DRAGÃO DO MAR E ARTE E CULTURA E O CENTRO CULTURAL SÃO PAULO**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Comunicação) – Universidade Federal da Bahia. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30276>. Acesso em: 23 dez 2022.

FILHO, Gustavo Neves da Rocha; YAU, Shieh Shueh. Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jabaquara / Shieh Arquitetos Associados. 01 maio 2017. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>. Acesso em: 23 dez 2022.

GAETE, Constanza Martínez. 12 critérios para determinar um bom espaço público. 20 maio 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Romullo Baratto). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-115308/12-criterios-para-determinar-um-bom-espaco-publico>. Acesso em: 23 dez 2022.

HISTÓRIA. Centro Cultural São Paulo. 2022. Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/historia/>. Acesso em: 23 dez 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA, IBGE. Acesso em: 23 dez 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divino/historico>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA, IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/divino.html>. Acesso em: 23 dez 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA, IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divino/panorama>. Acesso em: 23 dez 2022.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LOPES, Ricardo Ferreira. **MORTE E VIDA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SOCIABILIDADE: os Hortomercados COBAL do Méier e Humaitá - Rio de Janeiro**. 2010. Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2010.

METEOBLUE. **Dados históricos simulados de clima e tempo para Divino**. 2022. Disponível em: [https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/divino\\_brasil\\_3464694](https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/divino_brasil_3464694). Acesso em: 26 dez 2022.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial. 1997.

PLACAR JODAC. Prefeitura Municipal Divino. 2020. Disponível em: <https://www.divino.mg.gov.br/noticias/item/419-placar-jodac.html>. Acesso em: 23 dez 2022.

PEDRA CABELUDA. Minas Gerais. 2017. Disponível em: <https://minasgerais.com.br/pt/atracoes/divino/gruta-da-pedra-cabeluda>. Acesso em: 23 dez 2022.

PEDRA SANTA. Minas Gerais. 2017. Disponível em: <https://minasgerais.com.br/pt/atracoes/divino/pedra-santa>. Acesso em: 23 dez 2022.

QUEM SOMOS. Dragão do Mar. 2022. Disponível em: <http://www.dragaodomar.org.br/institucional/quem-somos>. Acesso em: 23 dez 2022.

RAMOS, Luciene Borges. **CENTRO CULTURAL: TERRITÓRIO PRIVILEGIADO DA AÇÃO CULTURAL E INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.** 2007 *In* III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 3. 2007, Salvador. p. 3-5.

ROMÁN, Cláudio Escandell. **Eladio Dieste e a cerâmica armada.** 2012. Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília. Brasília. 2012.

RESULTADO DO 40 TORNEIO LEITEIRO EXPO DIVINO 2022. Prefeitura Municipal Divino. 2022. Disponível em: <https://divino.mg.gov.br/noticias/item/1039-resultado-do-40-torneio-leiteiro-expo-divino-2022.html>. Acesso em: 23 dez 2022.

SÃO PAULO. **Lei nº 9.467 de 6 de maio de 1982.** Cria, na Secretaria Municipal de Cultura, o Centro Cultural São Paulo, e dá outras providências. São Paulo. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-9467-de-6-de-maio-de-1982/consolidado#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209467%2C%20DE%206,Paulo%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias>. Acesso em: 23 dez 2022.

SEGRE, Roberto. **Espaço público e democracia:** experiências recentes nas cidades de América Hispânica. In. *Arquitextos*, Texto Especial 303, mai 2005. Disponível em: [www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp303.asp/](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp303.asp/). Acesso em: 26 dez 2022.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos.** 1995. Mestrado (Memória Social e Documento - Centro de Ciências Humanas) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1995.

SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO, SSVV. Disponível em: <https://ssvpbrasil.org.br/a-ssvp/>. Acesso em: 23 dez 2022.

UTILIDADE PÚBLICA. Prefeitura Municipal Divino. 2022. Disponível em: <https://divino.mg.gov.br/utilidade-publica/patrimonio.html>. Acesso em: 23 dez 2022.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001. 336 p.

VARGAS, Heliana Comin. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados/Heliana Comin Vargas, Ana Luisa Howard de Castilho. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.